

ESCOLA PARTICULAR

siESP

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO
• ANO 17 • Nº 199 • OUTUBRO DE 2014



**PERSPECTIVAS
DA ECONOMIA
BRASILEIRA**





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antonio Figueiredo Antídio
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antonio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antonio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antídio - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

OUTUBRO DE 2014

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow (estagiário)

**Assessoria de Imprensa e
Produção Editorial**

Editor-chefe: Adhemar Oricchio
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite
Site: Gisele Carmona
Redes Sociais: Ygor Jegorow
Impressão: Companygraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

Matéria de Capa

4

Perspectivas da economia brasileira

10

Educação Infantil

Reggio Emilia
Excelência em
Educação Infantil

40

Reflexão

Ganhar ou perder:
O que nos faz mais
humanos?

12

Aprendizagem

Neurociência da
aprendizagem

44

Motivação

Tratamento adequado
à Educação

14

Literatura

Projeto Primeira
Página - Incentiva a
leitura da literatura
brasileira

46

Empreendedorismo

1º Congresso Estadual
da Mulher Empresária

18

Alfabetização

Família e alfabetização
- Uma parceria
indispensável

48

Cidadania

O fim da infância, o
desejo pelo prazer e o
direito à felicidade

22

Jurídico

A Lei da Palmada
trouxe alguma
inovação?

49

Anuidade Escolar

Contrato de
Prestação de Serviços
Educativos

24

Viagem Educacional

Jornada pelo interior

52

Obrigações

30

Desenvolvimento Infantil

Tecnologia e
crianças: Limites e
responsabilidades

54

Cursos

34

Intercâmbio

Educadores chineses
visitam o Brasil

As revelações do IBED

Benjamin Ribeiro da Silva
Presidente do Sieceesp

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo
benjamin@einstein24h.com.br



Mais uma vez os resultados apresentados pelo Ideb 2013 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) frustram as expectativas de especialistas e das pessoas interessadas em ver a melhoria do ensino no Brasil. Após oito anos de avaliações, os números mostram que os primeiros anos do ensino fundamental (1º ao 4º) continuam melhorando, mas os anos finais (6º ao 9º) e o ensino médio estagnaram e não alcançaram as metas estimadas.

Dos 27 Estados brasileiros, 16 obtiveram um Ideb pior em 2013 do que dois anos antes e outros seis, apesar de terem resultados melhores, ainda ficaram abaixo das metas. Na média nacional, o ensino médio manteve os mesmos 3,7 pontos de 2011, nas redes pública e municipal, quando deveria ter chegado a 3,9.

Só para lembrar, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica mostra a evolução na qualidade da educação nos ensinos fundamental e médio. É calculado a cada dois anos, em escala de zero a dez, e é usado o Censo Escolar para medir a aprovação e médias do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Prova Brasil para mensurar o desempenho. Como é usado o Saeb, os índices da escola particular são feitos por amostragem, não existindo um ranking para esse segmento de ensino. Em 2012, o então ministro da Educação Aloizio Mercadante afirmou que todas as escolas privadas seriam obrigadas a fazer, em 2013, a Prova Brasil, avaliação

usada para calcular o Ideb e o desempenho das particulares, só que a promessa não foi cumprida e, portanto, apenas uma amostra da rede privada faz parte da avaliação.

A rede particular teve piora na nota do ensino médio. Dos 27 Estados, apenas Roraima atingiu a meta estabelecida pelo governo federal, além do que 18 Estados tiveram nota menor em 2013 comparando a 2011. Nas séries finais do ensino fundamental, 24 Estados não alcançaram o patamar previsto para 2013, mas as notas cresceram em 10 Estados, caíram em 11 e ficaram estáveis em seis. Em compensação, no primeiro ciclo do ensino fundamental (1º ao 5º ano) a situação melhora, pois 15 Estados conseguiram atingir a meta e 22 apresentaram crescimento na nota.

A escola particular vive uma situação peculiar, pois além de não ser obrigada a participar das provas de avaliação, teve aumentado o número de matrículas em sua rede. Isso se deve principalmente a melhoria da economia e muitas famílias, que anteriormente não tinham condições, optaram pelo ensino pago. Só para se ter ideia, de 2010 a 2013, a educação básica do ensino privado teve um crescimento de 1.100.000 matrículas; enquanto isso, o total de matriculados na educação básica do país teve uma queda de 51,5 milhões para 50 milhões no mesmo período. Isso fez com que a participação da rede privada no total de alunos matriculados subisse de 14,7%, em 2010, para 17,2%, em 2013.

É necessário rever conceitos, principalmente no ensino médio

Na rede particular, a nota do ensino médio baixou de 5,7, em 2011, para 5,4, em 2013, mas assim mesmo segue à frente das escolas públicas.

Na constatação final, percebe-se que o sistema educacional tem melhorado para os estudantes mais novos, mas esse ganho se perde com o passar das séries. Isso nos leva a uma reflexão: é necessário rever conceitos, principalmente no ensino médio.

Por outro lado, relatório publicado recentemente pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) mostra que o gasto público em educação por aluno no Brasil representa um terço do valor que é investido, em média, pelos países mais desenvolvidos do mundo. Enquanto aqui se gasta menos de 3 mil dólares por estudante a cada ano, lá investem 9 mil dólares. Será que é só essa a diferença? Ou também, e principalmente, falta gestão e planejamento? Temos um longo caminho a percorrer.



PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

Adhemar Oricchio

O professor de economia, Salomão Quadros (FGV), apresenta aos mantenedores o que acontece na economia brasileira entre 2014 e 2015 e as perspectivas para 2016.

Embora as autoridades brasileiras demonstrem otimismo, o crescimento da economia chinesa aquém do que se poderia imaginar, além da recuperação da economia americana, embora de forma lenta e gradual, acabam afetando e diminuindo os investimentos estrangeiros no Brasil, trazendo um clima de expectativa para a economia e a sociedade brasileira, principalmente para o setor particular de ensino.

Para orientar e dirimir dúvidas dos mantenedores de escolas quanto à situação, a revista Escola Particular entrevistou o professor Salomão Quadros, da Fundação Getúlio Vargas, que elaborou estudo recente para a Fenep sobre a situação da escola particular brasileira e é autor de várias pesquisas econômicas na área educacional. Ele nos mostra o quadro real do que acontecerá neste final de 2014 e em 2015.

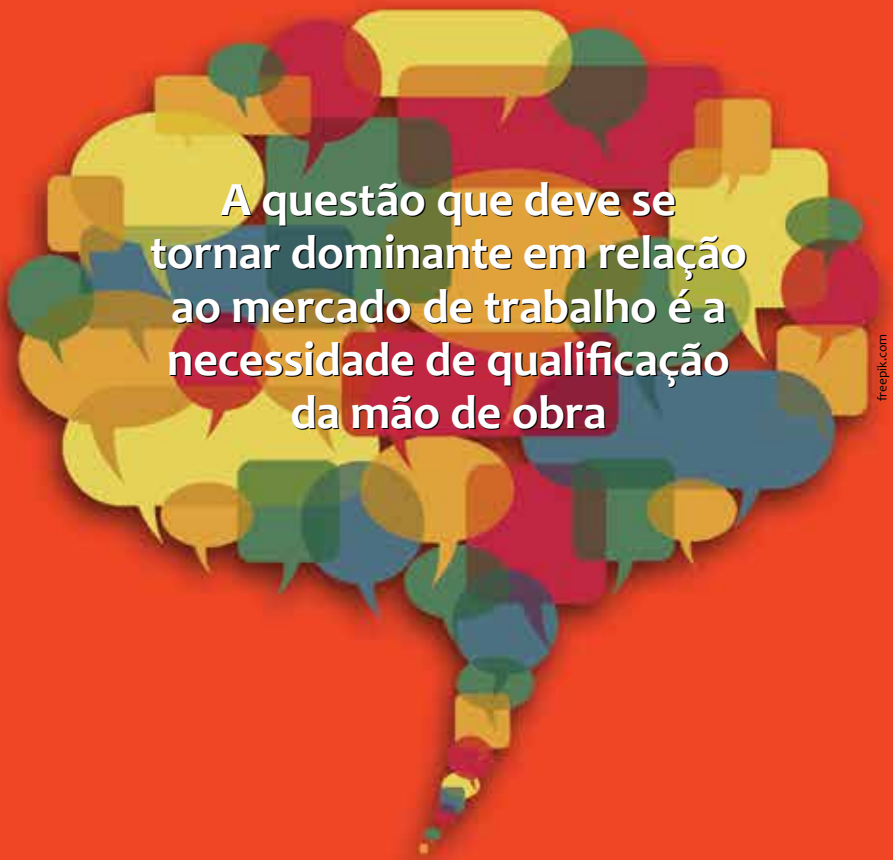
O economista enfatiza que a economia brasileira deve crescer menos de 1% em 2014 e algo não muito diferente em 2015, o que significa que o PIB per capita recuará por dois anos consecutivos. Ressalta que a preocupação com a preservação do emprego e da renda tornam o consumidor mais cauteloso com suas decisões que envolvem gastos de maior vulto, sobretudo os que representam endividamento.

Alerta que, para 2015, são esperados ajustes macroeconômicos que devem incluir redução de gastos públicos, tributação, correção de tarifas e aumentos de juros. Durante essa fase de ajustes, a economia crescerá menos, o emprego será afetado e pode haver algum repique inflacionário. E recomenda: “os empresários da escola particular devem se precaver quanto a eventuais atrasos de pagamentos, mas, os efeitos negativos associados a este cenário não devem ser de grandes proporções”.

E finaliza: em 2016, a economia pode acelerar o crescimento com inflação controlada. Acompanhe a íntegra da entrevista.

Escola Particular – O crescimento da economia chinesa aquém do esperado; a recuperação da econômica americana (ainda de forma lenta, mas gradual), ao que parece, acabam afetando e diminuindo os investimentos estrangeiros no Brasil. Somado a isso, alguns desencontros das políticas e dos pronunciamentos na área econômica do governo, trazem preocupações aos empresários e, principalmente, nos meios da escola particular. Gostaríamos de uma análise sua sobre os rumos da economia brasileira e até que ponto o setor educacional privado pode sofrer com essas incertezas, se é que elas existem.

Salomão Quadros – A economia brasileira deve crescer menos de 1% em 2014 e algo



A questão que deve se tornar dominante em relação ao mercado de trabalho é a necessidade de qualificação da mão de obra

não muito diferente em 2015. Significa que o PIB per capita recuará por dois anos consecutivos. O baixo crescimento em 2014 decorre primeiramente do adiamento de diferentes tipos de investimentos: do setor industrial, das obras de infraestrutura, da construção residencial etc. Ao mesmo tempo, o consumo das famílias está crescendo mais lentamente do que nos anos anteriores. A preocupação com a preservação do emprego e da renda tornam o consumidor mais cauteloso em suas decisões que envolvem gastos de maior vulto, em especial os que requerem endividamento.

Em 2015, são esperados ajustes macroeconômicos que devem incluir redução de gastos públicos, tributação, correção de tarifas, aumentos de juros etc. Durante a fase de ajuste, a economia crescerá menos, o emprego será afetado e pode haver algum repique inflacionário. Neste cenário, não é impossível que grupos de consumidores se vejam em dificuldade e possam ter de reduzir seus gastos.

Os empresários da escola particular devem se precaver quanto a eventuais atrasos de pagamentos. De qualquer maneira, os efeitos negativos associados a este cenário não devem ser de grandes proporções. Mais importante do que isto, eles tendem a desaparecer à medida que o ajuste avançar. Em 2016, a economia pode acelerar o crescimento com inflação controlada.

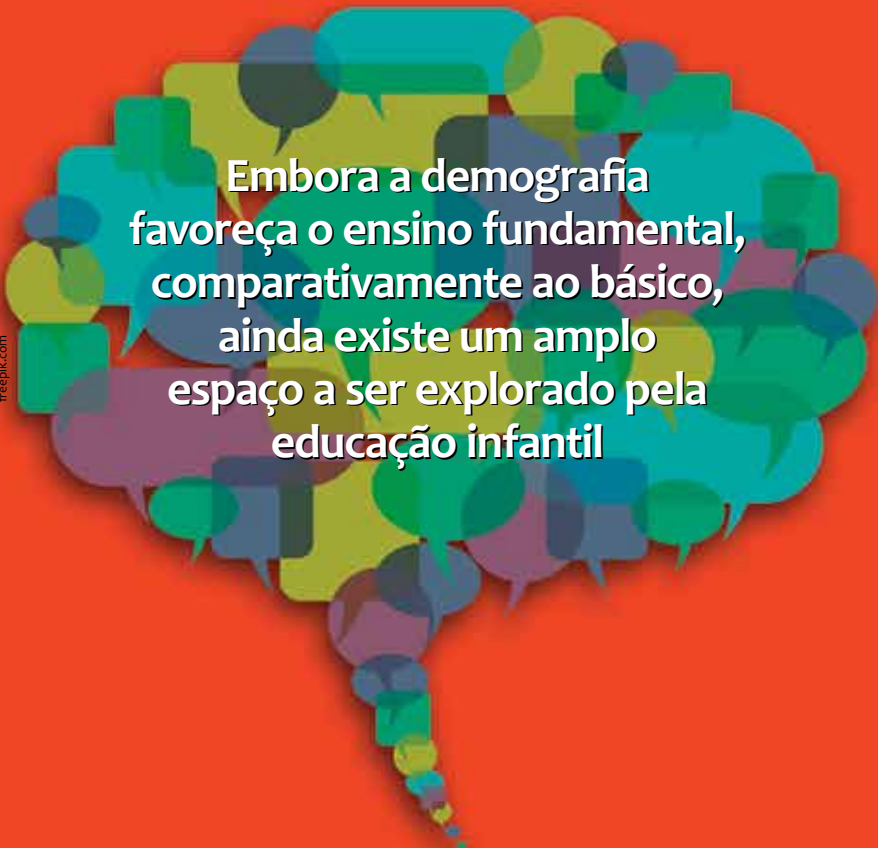
EP – Ao que consta o nível de empregos tem se mantido favoravelmente,

embora os salários estejam aquém do esperado. Gostaríamos de uma análise a respeito.

S. Quadros – Hoje, no Brasil, o mercado de trabalho ainda apresenta um dinamismo que contrasta com os resultados do PIB e da produção industrial. Nos últimos anos, houve um movimento intenso de formalização, o que ajudou a corrigir defasagens históricas nos salários. Este desempenho destacado do mercado de trabalho deve arrefecer em 2015, mas sem levar a um aumento do desemprego. Há um componente demográfico que contribui para a moderação do crescimento da força de trabalho. Nestas circunstâncias, ainda que as empresas contratem em menor ritmo, não haverá um desequilíbrio capaz de provocar a redução dos salários.

A questão que deve se tornar dominante em relação ao mercado de trabalho é a necessidade de qualificação da mão de obra. Somente com profissionais mais qualificados é que o país poderá deslanchar. Caso contrário, cairemos numa armadilha de baixa produtividade que comprometerá o nosso potencial de crescimento.

EP – Cada vez mais brasileiros ingressam na classe média, segundo informações governamentais. Eles já passam dos 30 milhões. O Sr. confirma esses números? Com isso aumenta a demanda do consumo? Estamos preparados para isso? E a política de juros brasileira? >>>



Embora a demografia favoreça o ensino fundamental, comparativamente ao básico, ainda existe um amplo espaço a ser explorado pela educação infantil

S. Quadros – Os números dependem do que se estipule como fronteira da classe média. De qualquer maneira, pelos indicadores mais usados, o número está correto. Trava-se agora um debate sobre a continuidade desse processo. O expressivo aumento da renda das famílias mais pobres nos últimos anos é um fato incontestável. Reduziu a imensa desigualdade que sempre caracterizou o Brasil, mas pode ter chegado ao limite. A incorporação destas famílias ao mercado consumidor lhes permitiu aumentos substanciais de rendimentos. Novos aumentos terão de vir de ganhos de produtividade, o que exige formação de capital humano. É um desafio, um modelo diferente do que nos trouxe até aqui. Quanto aos juros, são altos em grande medida porque os resultados fiscais são apertados, os gastos crescem acima do PIB e a tributação não pode aumentar indefinidamente. Mas esta combinação reflete preferências sociais e deve prosseguir.

EP – Com relação ao setor educacional, o que podemos esperar? Particularmente no ensino privado, quais as perspectivas para as escolas? No seu entendimento, qual o melhor rumo a ser seguido pelos mantenedores?

S. Quadros – O Brasil passa por uma transição demográfica que afeta fortemente o setor educacional privado. O número de crianças está em queda enquanto o de jovens, acima de 18 anos,

ainda cresce fortemente. Este é um fator determinante para o planejamento estratégico da atividade. Além disso, como já salientado, a qualificação da mão de obra é essencial para que o país cresça a taxas elevadas, sem as quais a difusão de melhores padrões de vida se dará de maneira lenta e pouco eficaz.

EP – Recordamos das pesquisas feitas pelo Sr. para a Fenep, nos anos de 2005 e 2006. Na época o setor educacional privado respondia por 1,3% do PIB nacional. Esses números estão mantidos? O Sr. têm números mais atualizados?

S. Quadros – Em 2013, o setor educacional privado atingiu a marca de aproximadamente 13,7 milhões de matrículas. Um em cada cinco domicílios brasileiros possui pelo menos um morador matriculado na rede privada. A maior parcela, pouco mais de 8 milhões, está no ensino básico. Mas o ensino superior cresce em ritmo mais acelerado, aumentando em cerca de 8% ao ano seu corpo discente. Embora a demografia favoreça o ensino fundamental, comparativamente ao básico, ainda existe um amplo espaço a ser explorado pela educação infantil, já que as matrículas em creches e pré-escolas devem crescer em resposta à presença crescente da mulher no mercado de trabalho e das dificuldades de se dispor de empregados domésticos.

O ensino superior, por sua vez, não tem crescido apenas pelas vias tradicionais, que

são os cursos de direito e administração. Formações como as de engenharia do petróleo ou ambiental atendem às demandas do setor industrial, enquanto moda e gastronomia respondem às tendências de ampliação e diversificação do consumo. Educação a distância e interiorização no sentido geográfico também estão entre os caminhos trilhados pelo ensino superior privado. Quanto à participação no PIB, tem se mantido estável já que há outros setores, notadamente entre os serviços, que estão ganhando estatura na economia.

EP – A grita é geral com relação a carga tributária abusiva. De que forma esses tributos oneram o setor privado de ensino? O que pode e deve ser feito para desonerar a folha de pagamentos desses estabelecimentos?

S. Quadros – Um dos estudos feitos para a Fenep pela FGV, há mais de cinco anos, propunha uma desoneração parcial da folha de pagamento, mas indiscriminada entre setores econômicos. Ela deveria ser parcial porque não há como prescindir da folha de pagamento como base para financiamento da seguridade social. Também deveria privilegiar este ou aquele segmento. A folha de pagamento do setor educacional privado como porcentual do faturamento é três vezes maior do que a proporção média da economia. Mas a política de desoneração seguida pelo governo foi diferente, e hoje, diante da necessidade de ajuste fiscal, é pouco provável que tenha continuidade.

EP – Vez ou outra aparecem sugestões de se descontar 100% das despesas com educação no Imposto de Renda, assim como é feito com a área de saúde. Isso seria viável? Seria a forma de resolver os problemas para mantenedores, pais e alunos?

S. Quadros – Esta proposta é inviável. O setor educacional privado possui um faturamento líquido de mais de 65 bilhões de reais em valores de 2012. Esta cifra corresponde a 1,5% do PIB. O governo não poderia abrir mão de uma base tributária tão ampla, sob pena de graves desequilíbrios fiscais. Isso posto, é possível elaborar propostas mais realistas de isenção, que beneficiem, sobretudo, os novos participantes da classe média, que tendem a dirigir parcela crescente de seus rendimentos ao ensino privado. Medidas nesta direção, atentas à necessidade de equilíbrio fiscal, podem ajudar a construir a continuidade do modelo de inclusão social que funcionou com sucesso nos últimos anos, mas encontra-se próximo da saturação. ►►



Playground modular fabricado em madeira de reflorestamento serrada e autoclavada, pintada com tinta esmalte a base de água atóxica, garantindo durabilidade ao produto e a segurança das crianças.

Salomão Lipcovitch Quadros da Silva



Divulgação

Com 54 anos, é formado em Engenharia Elétrica pela PUC-RJ (1974-1978), mestre em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ (1979/1981) e cursou o Doutorado em Economia, na Fundação Getulio Vargas - FGV (1983/1988).

Trabalha no Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da FGV desde 1980. Atualmente é responsável pelo cálculo e divulgação dos índices de preços integrantes do sistema IGP (Índice Geral de Preços). É também Coordenador de Estudos Setoriais no IBRE, tendo editado relatórios de pesquisa e de acompanhamento conjuntural sobre a indústria brasileira de embalagem, o segmento privado de educação, os macrossetores da saúde e da construção e a economia fluminense, entre outros.

Na área de pesquisas econômicas, foi coordenador técnico da Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação (1999/2003) e responsável executivo pelos rankings e premiações empresariais e pelas pesquisas de preços agrícolas do IBRE. Professor de macroeconomia nos cursos de MBA da FGV (desde 1996) e ex-professor de estatística e pesquisa operacional nas faculdades de engenharia e economia da PUC-RJ e de economia do setor público da Universidade Santa Úrsula.

Representante da FGV em seminários técnicos internacionais (Seminário sobre Sondagens Conjunturais promovido pela OCDE, Bruxelas, novembro de 2003 e Seminário sobre Indicadores Antecedentes em Países Não Membros da OCDE, Paris, abril de 2005) e em cursos de aperfeiçoamento (Indicadores Econômicos, Bureau of Labor Statistics, Washington, abril/maio de 1993). Consultor e elaborador de pareceres econômicos na área de cálculos financeiros.

Palestrante e colaborador de jornais, revistas e programas de televisão especializados em economia. Publicou os livros: “A economia brasileira em gráficos” (1995) e “Muito Além dos índices – crônicas, história e entrelinhas da inflação” (2008), ambos pela Editora FGV.

Facioli
gráfica

**Recordação Escolar
é só encaixar a foto !**

Embalagem de Natal
(sugestões: mini-panetone
ou cookies)
R\$ 3,40

Cartão Guirlanda
(enfeite para porta)
R\$ 2,90

Cartão Formatura
"Parabéns"
R\$ 2,50

Certificado
R\$ 1,30

Calendários
Paredê R\$ 2,10
Mesa R\$ 3,50

Agendas

facebook/graficafacioli
visite nossa loja virtual:
www.facioli.com.br
11 2957.5111

Acerplan Consultoria Educacional Conquista Pelo Terceiro Ano Consecutivo o Prêmio Top Educação.

**TUDO PORQUE O QUE MAIS QUEREMOS
É CONQUISTAR VOCÊ.**



**TORNAMOS SIMPLES PROCESSOS APARENTEMENTE COMPLEXOS.
SOMOS GENTE DE RESULTADOS.**

acerplan
consultoria & assessoria
educacional



WWW.ACERPLAN.COM.BR

ACERPLAN@ACERPLAN.COM.BR

(11) 2989 6080 | 2987 1407



Reggio Emilia

excelência em
Educação Infantil



É difícil conceber a ideia de que exista uma Educação Infantil de referência mundial. Porém, há uma abordagem pedagógica que chama atenção pelo respeito às infâncias e pelo desenvolvimento das “cem linguagens da criança”, baseada em princípios de respeito, responsabilidade e participação na vida comunitária. Trata-se da cidade de Reggio Emilia, no norte da Itália, que instituiu, após a Segunda Guerra Mundial, um sistema educacional capaz de oferecer às crianças de zero a seis anos os melhores serviços de educação.

O resultado é de admirar: a educação pública contempla todas as crianças das mães que desejam ter seus filhos nas creches ou nas salas de aula, incluindo filhos de imigrantes africanos, chineses e famílias do Leste Europeu. A educação infantil absorve 17% do orçamento do município e todos veem o percentual como investimento, e não como despesa.

“A educação é um bem público, como a água. Então ela precisa ser desfrutada em iguais condições por todos”. Essa é a máxima da cidade-referência onde crianças são respeitadas como cidadãs. Educadores de diversos países têm a oportunidade de conhecer *in loco* como funciona o projeto educacional – que não se impõe como único e ideal, mas pressupõe troca de experiências –, além de vivenciar e compartilhar histórias, valores e objetivos.

Relato de uma educadora

A cidade de Reggio é encantadora. No dia em que chegamos, estava terminando o

Reggionarra, evento em que toda a cidade – pais, tios, avós, estudantes – se mobiliza para contar histórias para as crianças. Na ocasião, trabalhos infantis foram expostos por toda a região.

Nossa recepção não pôde ser melhor: moradores da cidade, voluntários, levaram-nos para reconhecer espaços, pontos históricos, culturais e religiosos do Centro. A caminhada pelas ruas, todas as manhãs, até chegar ao local do evento já era de aprendizado. Observar as crianças indo às escolas, acompanhadas pelos pais, os adultos andando de bicicleta, caminhar pelas praças e bosques – extremamente bem cuidados – para o “brincar”, deixou-me a certeza de que a filosofia de Loris Malaguzzi, pedagogo de Reggio Emilia, não fica apenas nos livros.

O curso do qual participamos – muitos Maristas também estiveram por lá – teve uma parte teórica e outra parte de visitas, organizadas em pequenos grupos, incluindo conversas com pedagogos, professores locais. Na parte da visita, notei que as escolas possuem espaços amplos de parques, bosques, com poucos brinquedos, privilegiando a área verde. Em geral, não possuem mais do que 70 crianças e estão divididas entre creches e pré-escolas.

Há diferenças significativas entre os centros educativos. Porém, o que mais chamou-me a atenção foram os espaços e suas possibilidades. A simplicidade da construção das escolas, a utilização de ma-

Trabalhos infantis foram expostos por toda a região

teriais reciclados e a criatividade resultam em um excelente resultado estético.

Depois de vivenciar a abordagem de Reggio, é possível identificar a afinidade entre o Projeto Marista para a Educação Infantil da Coleção Currículo em Movimento e o Projeto Educativo de Reggio Emilia. Tal fato, inclusive, fez com que o Colégio Marista Arquidiocesano fosse escolhido, em agosto, para receber a Conferência Redsolare Brasil, com o tema “Diálogos entre Cidade e Escola: O Projeto Educativo de Reggio Emilia e as Aprendizagens das Crianças”, na qual se comemorou os dez anos da Redsolare na América Latina, instituição que divulga as propostas educativas vivenciadas na cidade de Reggio Emilia.

O diálogo entre a educação Marista e a de Reggio Emilia é evidente. Também no caso dos Maristas, tudo começou com Marcelino Champagnat, na França, pensando em crianças. •



Marisa Ester Rosseto
Diretora Educacional
do Colégio Marista
Arquidiocesano de São
Paulo

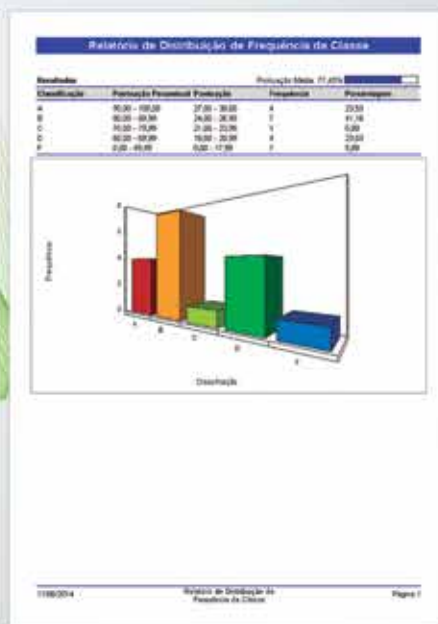
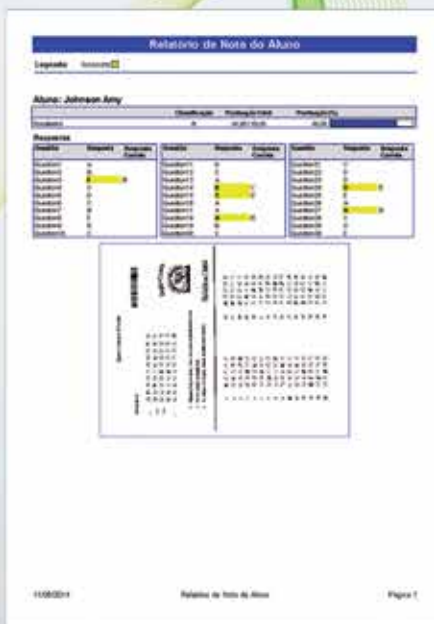
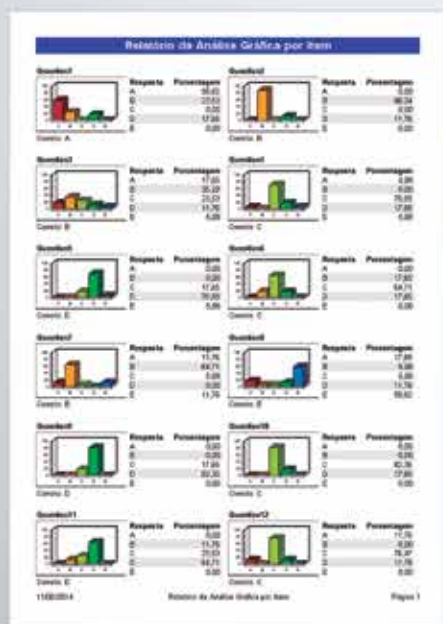
OFERECENDO DESEMPENHO. E INDO MAIS LONGE.

SAMSUNG

Multifuncional Laser SCX-6555NX

A SCX-6555NX multifuncional de alto desempenho, uma das mais rápidas do mundo da sua categoria, é a solução ideal integrada à natureza do negócio acadêmico.

PRECISA CORRIGIR PROVAS OBJETIVAS? SIMULADOS? VESTIBULAR?



Faça a correção automática de suas provas* objetivas e simulados sem depender de um formulário pré-impresso através da Multifuncional. Além do resultado instantâneo da avaliação, tenha em mãos uma série de relatórios de cunho estatístico e pedagógico.

*Depende de software adicional

EQUIPA
Soluções integradas para escritórios inteligentes.

Agende já uma reunião conosco:
Av. da Liberdade, 809 - Tel: 55 11 3388-7501
equipa@equipa.com.br

Use o leitor de QR Code do celular e saiba mais.
Acesse nosso site
www.equipa.com.br



Neurociência da Aprendizagem

COMO AS EMOÇÕES NEGATIVAS AFETAM O DESEMPENHO ESCOLAR

Por aprendizagem entende-se um complexo processo que se estabelece entre o indivíduo e suas novas relações com o meio ambiente e que provoca uma alteração na estrutura mental. É uma das habilidades neurais mais importantes à sobrevivência do ser humano e dos animais. Por meio dessa interação, o homem adquire e desenvolve competências indispensáveis para sua sobrevivência. O cérebro, no ser humano, apresenta-se mais desenvolvido que nos animais e, com isso, possibilita maior desenvolvimento cognitivo e adaptativo.

O CÉREBRO TRINO

Na evolução das espécies o cérebro desenvolveu-se em três diferentes unidades funcionais: cérebro reptiliano, cérebro dos mamíferos inferiores e o cérebro racional. O primeiro, formado pela medula espinal e porções basais do prosencéfalo, é capaz de prover reflexos simples como aqueles observados nos répteis. Regula funções vitais básicas como fome, sede, temperatura corpórea, reprodução. O segundo cérebro permite que os mamíferos inferiores apresentem emoções mais simples e vivam em comunidade. Este sistema de emoções é chamado de sistema límbico. Mais recentemente, desenvolveu-se o terceiro cérebro, o neocórtex, o “cérebro inteligente”, responsável pelo avanço cognitivo do ser humano.

Uma das características mais importantes do cérebro é sua capacidade de gerar novos neurônios e novas redes neurais continuamente, num processo conhecido como neuroplasticidade. Esse fenômeno facilita a formação de novas memórias e consolidação da aprendizagem, mas é prejudicada pelo stress excessivo, ansiedade e estados emocionais negativos.

AMÍGDALA DO HIPOCAMPO

As informações que recebemos do meio ambiente são captadas pelos nossos órgãos do sentido e enviadas ao cérebro onde são processadas, discriminadas ao mesmo tempo em que somos afetados pelo seu conteúdo emocional. Os estímulos seguem para uma região do cérebro conhecida como amígdala ou corpo amigdalóide, importante centro neural situado no lobo temporal. É na amígdala que as informações emocionais são processadas, onde o conteúdo emocional é identificado.

A amígdala também possui associações com o sistema nervoso vegetativo, que controla o funcionamento dos órgãos abdominais, dentre eles o coração. Por exemplo, nas fortes emoções há um aumento da frequência cardíaca, disparando o coração.

AMÍGDALA E APRENDIZAGEM

A amígdala, portanto, tem uma função primordial por conexão com importantes centros relacionados às emoções, cog-



nição, aprendizagem, recuperação de informações, planejamento, tomada de decisões e reações dos órgãos viscerais.

Em 2007, Yang e colaboradores publicaram no *Neuroscience Letters* uma pesquisa avaliando a função da amígdala usando ressonância magnética. Demonstraram que esse núcleo apresenta-se demasiadamente ativo em diversos transtornos psicológicos, como no stress, transtorno de ansiedade, transtorno de stress pós-traumático entre outras. Os transtornos de humor, stress e ansiedade mostram acoplamentos modificados entre o processamento de eventos emocionalmente alterados e atividades do sistema nervoso visceral: o biofeedback é uma maneira prática e objetiva de avaliar essa atividade.

BIOFEEDBACK E COERÊNCIA CARDÍACA

Biofeedback (retroalimentação biológica) é uma tecnologia que capta os sinais de batimentos cardíacos por meio de sensores não invasivos e os envia a um programa de computador onde os dados são analisados, disponibilizando o resultado ao usuário. Por meio de exercícios de simples realização, o sujeito consegue facilmente alterar sua pulsação, transformando-a de caótica e desorganizada em uma pulsação harmônica e coerente. Esse estado de equilíbrio é conhecido como coerência

cardíaca, onde o coração encontra-se em conexão direta com o cérebro, informando-o de que as emoções e o corpo estão em perfeita harmonia.

No estado de coerência cardíaca a amígdala normaliza seu funcionamento, reduzindo a hiper-reatividade. Pela repetição desse estado, a pessoa permanece em equilíbrio emocional, permitindo que o stress, a ansiedade e outros estados psicoemocionais, que consomem energia e a concentração, sejam naturalmente mitigados.

O estado de coerência cardíaca permite à pessoa se tornar mais consciente de sua capacidade de regular as emoções, propicia autoconhecimento e autorregulação fisiológica. Com isso, o sujeito torna-se mais focado, com atenção concentrada, mais apto a aprender, o que facilita a memorização. No estado de coerência cardíaca há uma maior oxigenação do córtex pré-frontal, que melhora o raciocínio, o planejamento e a tomada de decisões. Ao mesmo tempo, há redução do hormônio do stress (cortisol) e aumento do DHEA (hormônio da juventude).

Entre os principais equipamentos utilizados para treinamento do estado de coerência cardíaca encontra-se o biofeedback cardioEmotion, produzido pela empresa NPT – Neuropsicotronics, sediada no Cietec, centro de inovação da Universidade de São Paulo. Com o apoio da Escola

O sujeito torna-se mais focado, com atenção concentrada, mais apto a aprender

Politécnica da USP (Projeto NAGI) a NPT desenvolveu o Método Neurocoaching NPT para Alto Desempenho com o objetivo de atender escolas, empresas e instituições. O método é fundamentado no treinamento com biofeedback cardioEmotion acompanhado por monitores qualificados da NPT.

Portanto, o uso do biofeedback proporciona melhores condições para o aprendizado, memorização, desempenho nas provas e exames, obtidos pela regulação emocional, aumento de foco e concentração, redução do stress e ansiedade. •



Dr. Marco Fabio Coghi
Para contatar o autor:
marco@npntronic.com.br
npntronic.com.br

ACADESC

SOFTWARE PARA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR



Conheça nosso Software de Biblioteca LibWin www.fannys.com.br/libwin.html

Secretaria:

- ✓ Ficha cadastral completa do aluno;
- ✓ Bolefim escolar e ficha individual;
- ✓ Gráfico de aproveitamento escolar;
- ✓ Listagem de notas e faltas;
- ✓ Atas periódicas e livro de matrícula;
- ✓ Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- ✓ Cadastro de professores, mala direta;
- ✓ Auditoria;
- ✓ Disciplinas, observações pedagógicas;
- ✓ Controle de acesso ao sistema e muito mais.

Tesouraria:

- ✓ Cadastro de contas correntes;
- ✓ Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- ✓ Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- ✓ Listagem de previsão e recebimentos;
- ✓ Baixa de pagamentos automática e manual;
- ✓ Emissão de recibos;
- ✓ Fluxo de caixa;
- ✓ Boletos bancários e aviso de débitos;
- ✓ Emissão de contrato escolar;
- ✓ Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

O ACADESC é o software de gestão escolar desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.

Possui menus auto-explicativos e manual eletrônico, sendo assim, o ACADESC é mais que um software; É um sistema de administração escolar de fácil operação que automatiza as principais rotinas da escola.

 FACEBOOK.COM/ACADESC  TWITTER.COM/ACADESCWEB 

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181 Demais localidades: 0800 773 0422
e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

* As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda

Projeto Primeira Página



Incentiva a leitura da Literatura Brasileira

Há dois anos o ator Clovys Torres e a produtora Cândia Moraes se conheceram num projeto de dança e descobriram um prazer em comum: a leitura. Dessa descoberta nasceu o projeto Primeira Página, encontro com grandes escritores com o objetivo de criar um espaço contínuo de discussão e apreciação da literatura brasileira que logo foi abraçado pela PUC-São Paulo (na pós-graduação da Faculdade de Letras) e pelo TUCA.

O que os curadores desejavam era criar um espaço de debate, experimentação e confraternização do hábito da leitura. “Não é explicar a literatura, mas oferecer a boa leitura e comungar o prazer de ler com outras pessoas!”, observa Cândia. “Não

desejávamos produzir um evento literário e, sim, construir um projeto para aproximar a literatura e seus autores do cotidiano das pessoas”.

O Primeira Página somou esforços e parcerias para surgir, já com destaque, na cena cultural. O primeiro convidado a participar foi Ferreira Gullar, seguido por Adélia Prado, Luis Fernando Veríssimo, Milton Hatoum, Ruth Rocha, Ruy Castro e, agora em outubro, Marcelo Rubens Paiva e Milton Hatoum.

Fugindo dos padrões das feiras e eventos literários, os curadores-produtores criaram um formato que mistura linguagens – teatro, música, bate-papo e leitura.

Divulgação



Além dos dois curadores, o palco é sempre composto por um jornalista cultural, um ator e uma atriz, que participam da conversa sobre vida e obra com o autor. Já estiveram presentes Paschoal da Conceição, Rosi Campos, Elías Andreato, Regina Braga, Wellington Nogueira, Ilna Kaplan, Clarisse Abujamra, Walderez de Barros e Denise Weinberg.

“O bate papo é sempre muito rico e aproxima o autor da platéia pelo viés humano e não da celebridade ou da figura intocável do autor que fica na estante!”, diz Clovys. Outro aspecto que Cândia destaca é a importância da clareza de propósito: “Contribuir para a difusão da leitura de grandes escritores brasileiros pela via sensorial. O compartilhamento do prazer em ler e conhecer é a causa à qual o Primeira Página se dedica.”



Divulgação

Ambiente

A vida ocupa todos os ambientes da Terra. Originou-se na água, avançou pelo solo e ganhou os ares. Flexibilidade, mobilidade, tudo isso está contido nos projetos que a vida construiu ao longo do tempo. Educar é também fazer a vida se projetar em ambientes variados para ocupá-los com flexibilidade, criatividade e produtividade.

Essa é uma diretriz que move o Sistema Etapa no esforço constante de abrir opções para os estudantes de suas escolas parceiras em seus caminhos na vida, na realização de seus sonhos.

Acesse o site e assista à nossa nova série **Histórias de Parceria**

Consulte-nos sobre novas parcerias: 0800 727 8080 www.sistemaetapa.com.br



Forte no ensino.
Sólido nos Valores.
Único nos resultados.



Diretor:
Prepare-se para 2015:

PLANILHA DE CUSTOS

Faça sua planilha com a
Emis e ganhe 25% de
desconto*
apresente esta publicação*



Especial
2º Semestre:
Faça sua contabilidade
com 50% de desconto
até Dezembro/14*

apresente esta publicação*

www.emis.com.br

11 2275-7481

Sessão especial no mês do professor

O Primeira Página inova e promove um encontro entre dois grandes escritores brasileiros. Os curadores querem discutir o processo criativo, as influências literárias, as questões brasileiras do momento e a responsabilidade do escritor na sociedade contemporânea. O objetivo é proporcionar uma experiência sensorial e única de encontro, onde a literatura é a grande estrela.

Milton Hatoum e Marcelo Rubens Paiva serão recebidos no palco do TUCA pelos curadores Cândida Morales e Clovys Torres, acompanhados do jornalista Leo Madeira e dos atores Denise Del Vecchio e Claudio Fontana, para um bate papo permeado de leitura de textos das suas obras, numa experiência cheia de curiosidades sobre o universo que envolve estes dois escritores.

MILTON HATOUM

Nos anos 60, Milton Hatoum foi vocalista de banda de rock em Manaus. O moleque de 15 anos deixou família e cidade, no período da ditadura, e migrou para Brasília. Depois foi para São Paulo, onde fez Arquitetura na USP. Deprimido pela repressão, conseguiu uma bolsa e foi estudar em Barcelona, Paris e Madri, antes de começar a dar aulas de literatura em Manaus. Escreveu quatro romances premiados, além de crônicas e contos. Filho de libaneses, entre o árabe e o português, Hatoum ouvia as histórias do avô misturadas às dos caboclos às margens do Rio Negro. Encontrar a voz do narrador, o contador de histórias, construir essa voz em meio a culturas tão diferentes, personagens que não são protagonistas e que habitam as periferias do mundo, parece ser o dilema instigante da criação de Milton Hatoum.



Divulgação

CLUBES DE LEITURA PRIMEIRA PÁGINA

Ler é prazeroso, mas dividir o hábito da leitura é ainda mais gostoso

Em 2013, quando os curadores nem bem tinham criado o Primeira Página, já sonhavam com uma rede de incentivo à leitura com encontros e trocas através da literatura, discutindo e lendo autores brasileiros.

Logo de início esse desejo reverberou num coletivo e surgiram reuniões mais descontraídas, soltas e festivas. Um ano depois, o Primeira Página comemora o lançamento dos Clubes de Leitura Primeira Página São 25 parceiros que vão ler e discutir os textos dos autores convidados no mês que antecede ao encontro no TUCA, realizando Clubes em universidades, museus, praças, residências particulares, escolas, bibliotecas e espaços culturais. A ideia é criar uma platéia crítica e leitora, interessada em conhecer mais dos autores brasileiros.

Os clubes são formados por pessoas de diversas origens e perfis sócio-econômicos. Elas se conectam pela literatura, pelo encontro e participam com propriedade de conteúdo e maior interesse no autor do mês. Esta rede é muito importante não só porque fomenta o hábito da leitura, mas também porque cria espaços de troca e de discussão sobre a literatura brasileira e seus autores.

Em outubro os clubes estão lendo as obras de Marcelo Rubens Paiva e Milton Hatoum, os dois convidados do mês (com direito a sessão especial para professores e parceria com o Sieesp).

MARCELO RUBENS PAIVA

Marcelo Rubens Paiva escreve romances, peças de teatro e um blog. Já escreveu roteiros para cinema, letras de música e apresentou programa de TV. Estudou na Escola de Comunicações e Artes da USP, frequentou o mestrado em Teoria Literária da Unicamp e o King Fellow Program da Universidade de Stanford, na Califórnia. Nas suas múltiplas formas de dizer, persiste o desejo de aprender, de experimentar. Sua linguagem coloquial, anárquica, expressa as questões da cultura urbana, do sexo, das drogas, e de compreensão e reconstrução de si.

Marcelo Rubens Paiva publicou seu primeiro livro em 1982, “Feliz Ano Velho”. A tragédia que sofreu o obrigou a recomençar. Diante de uma máquina de escrever, sentado numa cadeira de rodas, buscando a reabili-



Divulgação

tação dos movimentos dos braços e uma possível profissão, começou a escrever contos, crônicas e críticas. Convidado por um amigo da família, Caio Graco, editor da Brasileira, a escrever sobre sua ex-

periência, iniciou o processo de aprender a escrever escrevendo. Depois vieram “Blecaute”, “Malu de Bicicleta”, “As Fêmeas”, vários prêmios, traduções, peças de teatro, exemplos de uma produção incansável. •

SERVIÇO: ENCONTRO COM MARCELO RUBENS PAIVA e MILTON HATOUIM

Data: 28 de outubro de 2014

Horário: 15hs

Local: Teatro Tuca – Rua Monte Alegre, 1024 – Perdizes – São Paulo

Ingressos: R\$ 25, (meia entrada) e R\$ 50, (inteira) PROFESSORES ASSOCIADOS AO SIEEESP – pagam R\$ 20,00.

Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria do teatro ou diretamente no SIEEESP.

SAE.Net

Sistema de Administração Escolar
100% Web

SMS no módulo Sae8:
Permite enviar SMS para os alunos, pais ou responsáveis, professores e usuários do sistema.

Sae8 - Ocorrência:

Permite o envio das ocorrências disciplinares ou pedagógicas para os pais ou responsáveis.

Sae8 - SMS:

Permite o envio de SMS com texto livre para alunos (individual ou turma inteira), funcionários e professores.

Sae8fin - Cobrança:

Permite o envio de SMS com texto livre para alunos em débito (individual ou turma inteira) em um determinado período.



Sistema 100% Web. Administrando sua escola de onde você estiver...

O SAE.net é um software de gestão escolar desenvolvido para atender as necessidades administrativas de sua rede de ensino. Ideal para:



De onde estiver, você administra todas as escolas de uma rede de ensino.



Acesso a notas, boletins, ocorrências e atividades com integração com o

Pedagógico

Diversas opções para acompanhar o rendimento de alunos e professores, tais como: Diário de classe, Ocorrências, Documentos, Digitação de notas e faltas e muito mais.

Acadêmico

Gerenciamento completo da vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso na instituição até o término do curso. Integração com a secretária, professores, alunos e responsáveis.

Pagamentos

Emissão de boletos bancários e particular, inclusão/exclusão de Bolsas, baixa de pagamentos individual / arquivo retorno / Caixa, relatórios de controle diversos (previsão de receita, devedores etc)

Fluxo de Caixa

Controle de todos os recebimentos da sua escola. Contas a pagar e a receber, dentre elas transações bancárias, fluxo de caixa, contas, relatórios gerenciais, mensalidades, matrículas, etc.

Biblioteca

Com esse módulo ficou bem mais simples ter um controle dos livros da sua biblioteca podendo ser feito todo cadastro de livros, consultas, empréstimos, relatórios, etc.



30

(11) 4992-3920



Mais segurança para os seus dados

@helim_info | helim informática | info@helim.com.br

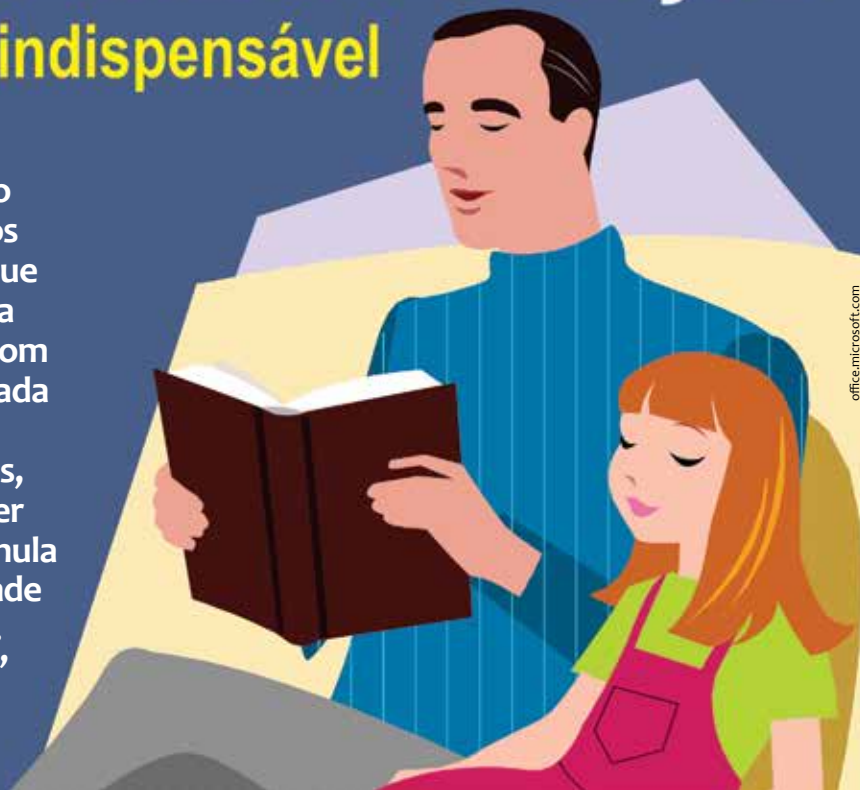
saiba mais no site: www.helim.com.br

FAMÍLIA E ALFABETIZAÇÃO

Uma parceria indispensável

“Criança é um bichinho imitador. Se nunca vê os adultos de que gosta e que admira com um livro na mão, ou falando de um bom livro, não vai ser despertada para a leitura. Mas se viver cercada de leitores, naturalmente tende a ler também. Acho que a fórmula seria: exemplo, curiosidade e acesso a bons livros. Geralmente funciona.”

Ana Maria Machado



office.microsoft.com

Como a família poderia auxiliar e acelerar o processo de alfabetização de uma criança nos dias de hoje?

A resposta a essa pergunta poderia ser: sendo leitora!

Nas mais recentes concepções de aprendizagem e de desenvolvimento humano não residem mais dúvidas sobre isso. Só aprendemos se vivemos em um contexto no qual as pessoas que utilizam o conhecimento consigam nos ensinar as vantagens de seus usos e como funcionam.

Isso fica evidente quando observamos a tranquilidade de crianças bem pequenas interagindo, competentemente, com os mais recentes equipamentos eletrônicos (celulares, controles remoto, tablets, smartphones e outros).

Tal processo só ocorre porque a força do exemplo é mais forte do que a própria metodologia: primeiramente as crianças desejam utilizar aquilo que tanto prazer dá aos adultos. Depois, então, é que elas observam ou pedem explicações sobre como funciona tal objeto. E, imediatamente, todos se admiram e fazem questão de explicar em que tecla pressionar ou qual parte da tela tocar para obter este ou aquele efeito desejado.

Como aprendemos a falar, andar, cozinhar, dirigir?

Aprendemos porque estamos inseridos num grupo social que fala, anda, dirige porque necessita disso tudo.

Aprendemos pela existência desses atos em gerações anteriores.

Aprendemos pela necessidade vital dessas ações.

Com a leitura e a escrita não deveria ser diferente. Todavia, para que isso ocorra, é preciso, como diz Armindo Trevisan, gostar para criar no outro o gosto. Trabalho de emoção e afeto que só pode partir daqueles que se dispõem verdadeiramente a isto.

Portanto, é chegada a hora de questionar: o que a família tem feito, além de enfatizar as exigências da escola, para formar leitores e escritores?

Vamos refletir sobre isso. Vamos fazer a mea-culpa?

- De uma maneira geral, o que, comumente é realizado quando os adultos da família estão com as suas crianças?

- Em que momento do dia os jovens e as crianças da casa constatarem o prazer dos adultos por uma boa leitura?

- Quantas vezes as crianças de sua casa foram silenciadas porque você gos-

taria muito de compartilhar com outro adulto uma estrofe ou um trecho especial de sua leitura do momento, seja de um jornal, de um artigo ou de uma história interessante?

- Quantas vezes você pede para as crianças que não a interrompam por um tempinho, porque está lendo?

- Quantos dias da semana são destinados para uma leitura com as crianças e com os jovens?

- Quantas vezes por mês há momentos de empréstimos ou aquisição de livros novos para a casa?

- Quantas vezes ao ano você comemora o término de mais um livro lido?

Talvez a ênfase dada à leitura e à escrita não esteja sendo muito forte. O modelo da rotina doméstica não favorece e nem valoriza o ato de ler e de escrever.

Talvez a própria família não considere interessante ou importante a função da língua escrita, que pode nos catapultar para todos os lugares, para tempos remotos e futuros, sem que saíamos do mesmo lugar.

Não é mera coincidência! Os aspectos acima mencionados são os sete pecados capitais com relação à formação do leitor e do escritor!



Ninguém aprende o que não tem significado para a sociedade na qual está inserido

Revise sua rotina e converse com todos os membros de sua família. Percebam-se e organizem-se, pois não é necessário que apenas o pai ou só a mãe facilitem esse encontro prazeroso e determinante com a escrita. Avós, cuidadoras, tias, empregadas, madrinhas, babás, vizinhas, primos ou irmãos mais velhos, todos são mediadores em potencial. Basta, para isso, que percebam a importância de tal ato e se proponham a partilhar prazeres, sonhos, encantamentos e paixão.

Não há como negar que dificilmente alguém se torna leitor sozinho, como afirma Marisa Lajolo. O mesmo ocorre

com a escrita: para aprender a escrever o sujeito necessita de mediação adequada de outro sujeito que saiba escrever e, sobretudo, que este compreenda porque é tão importante ler e escrever em uma sociedade letrada. Dizendo um pouco diferente: ninguém aprende o que não tem significado para a sociedade na qual está inserido.

Nada impede que pais e irmãos mais velhos recorram a esses referenciais para ampliar a capacidade de compreensão sobre a escrita que a criança em processo de alfabetização possui. Basta chamar-lhe a atenção para alguns fatos como:

- Você já percebeu que a letra de seu nome é a mesma que inicia o nome deste produto (um refrigerante, por exemplo)?
 - O que você acha que está escrito nesta parte do jornal: a letra de uma música, uma notícia ou uma receita de bolo? Eu vou ler para você ver se acertou.
 - Sua escola tem o nome de uma personagem de tal programa infantil. Vamos escrevê-lo?
 - Vou ler este poeminha (ou esta história) para você. Se gostou, desenhe nele uma “carinha feliz”. Se não gostou, uma “carinha triste”.
 - O nome de seu cachorro rima com o nome de sua prima. Veja como se escreve da mesma forma.
 - Vamos escrever um cartão de aniversário para fulano?
 - Vamos pintar da mesma cor as letras que se repetem nos nomes dos que moram nesta casa?
- Enfim, é bom reconhecer o que é significativo para a criança para que possamos mediar adequadamente essa construção humana.
- Em um programa de Formação da Família Leitora, costumo apresentar aos pais um decálogo de como não formar leitores. E gostaria que todos pensassem sobre isso e sobre a responsabilidade da família na formação de suas crianças. >>>

QUAITY EZTech
TECNOLOGIA E SISTEMAS

+67%
dos nossos clientes apresentaram ganho de novos alunos nos últimos 3 anos

Conheça o SIGAA

O SIGAA é um *software* integrado de gestão acadêmica e administrativa que, através de módulos integrados, oferece padronização e agilidade nos processos de todos os departamentos da Escola e com total segurança das informações.

www.qts.com.br
(11) 5632-3666

Por uma Gestão de Qualidade

SOLUÇÃO MÓVEIS (11) 4398-6245
4392-8023

CONSULTE PRODUTOS À PRONTA ENTREGA!

MINI ROUPEIRO **GUARDA-VOLUMES**

COLMÉIA 09 NICHOS **ARMÁRIO P/ CARTOLINA BAIXO**

ARMÁRIO TV 02 PORTAS **ARMÁRIO COM PRATELEIRA**

SOL C-210 **SOL C-220**

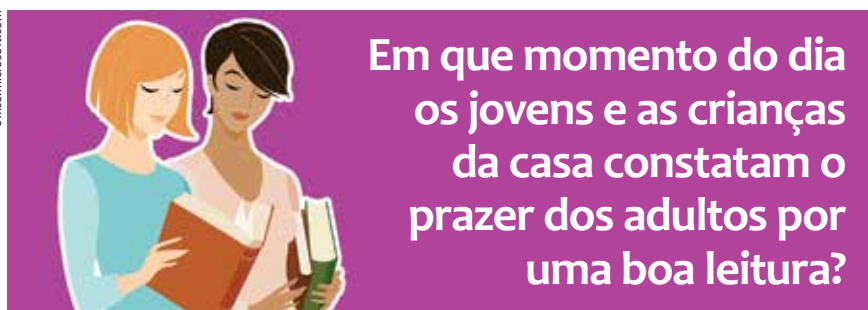
SOL C-201 **SOL C-230**

SOL-E310 **SOL-E300** **SOL 190**

SOL 120 **MESA P/ REFETÓRIO** **MESA PROFESSOR**

WWW.SOLUCAOMOVEIS.COM.BR

office.microsoft.com



Em que momento do dia os jovens e as crianças da casa constataam o prazer dos adultos por uma boa leitura?

**DECÁLOGO:
COMO NÃO FORMAR LEITORES**

- Nunca leia na presença das crianças e dos jovens de sua casa, pois eles podem desejar imitar essa atitude.
 - Jamais demonstre prazer caso alguém o veja lendo, porque isso poderia ser motivo de questionamento e imitação.
 - Evite ler em voz alta, para outro adulto, estrofes de poemas ou trechos do romance que está lendo, porque os mesmos o emocionaram e podem emocionar outros membros da família.
 - Permita que todos falem com você, gritem e deixem a TV em alto volume enquanto você lê, porque ler não exige entrega e, portanto, nem concentração.
 - Não pense em ler algo interessante dirigido para as crianças e jovens da casa, afinal, eles já estão entretidos com jogos eletrônicos, redes sociais e TV.
 - Procure não mostrar a ninguém da família o livro que você acabou de comprar, de ganhar ou de comprar. Eles poderiam cobrar um livro também.
 - Quando, emocionado, você concluir um romance, como por exemplo, Os Miseráveis, de Victor Hugo, jamais demonstre a sensação de vazio e, sobretudo, de completude que te acometeu nesse momento mágico.
 - Sempre que seu filho estiver assistindo a um programa televisivo, novela ou filme baseado em obras literárias, não comente, nem o informe a respeito. Deixe-o pensando que aquela obra foi criada para aquele momento.
 - Nunca faça alusão a uma história ou livro que marcou sua infância.
 - Jamais, nunca, em tempo algum demonstre sua emoção ao lembrar que, na infância, havia quem lesse para você.
- Para finalizar, quem sabe o poema a seguir consiga sensibilizar as crianças a respeito da importância da escrita para a libertação e autonomia do ser humano. •



office.microsoft.com

VEM LER COMIGO

Tão pequenas, quem diria!
São apenas 26.
E quem sabe combiná-las.
Lê o mundo de uma vez.

Combinadas entre si
Podem palavras formar.
Palavras têm o poder
De o mundo transformar.

O que escrevem aqui
Outros podem ler por lá
E quem ler pode escrever
Pra elogiar ou contrariar.

Coisas escritas há tempos
Ainda têm seu valor
Basta estarem registradas
Em papel e com amor.

Por isso é tão importante
A todos alfabetizar
Pois o mundo que queremos
Ainda temos de criar.

São poucos os que percebem
A importância de tal ato,
Mas a leitura é a porta
Pra sermos cidadão de fato.



Sandra Mara Bozza Martins
Mestre em Ciências da Educação, Especialista em Linguística e em Literatura Infantil,
Professora de Língua Portuguesa, de Linguística e de Metodologia do Ensino,
Alfabetização e de Literatura Infantil.
Autora de livros técnicos e didáticos na área de Língua Portuguesa e Avaliação.



CONSULTORIA

EXCELÊNCIA EM GESTÃO

A Fundação L'Hermitage atua junto às Mantenedoras de Instituições de Ensino para assegurar a excelência na gestão, a viabilidade institucional e a qualidade dos serviços prestados. A Fundação L'Hermitage foi instituída em 1996 e já atuou para mais de uma centena de instituições educacionais, em todo o Brasil.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Diagnóstico Institucional e/ou setorial | Planejamento Estratégico e Balanced Scorecard
Mapeamento e redesenho de processos | Gestão Financeira | Gestão de Pessoas | Marketing | Gestão Pedagógica
Tecnologia Educacional | Projetos de Arquitetura | Dentre outras.

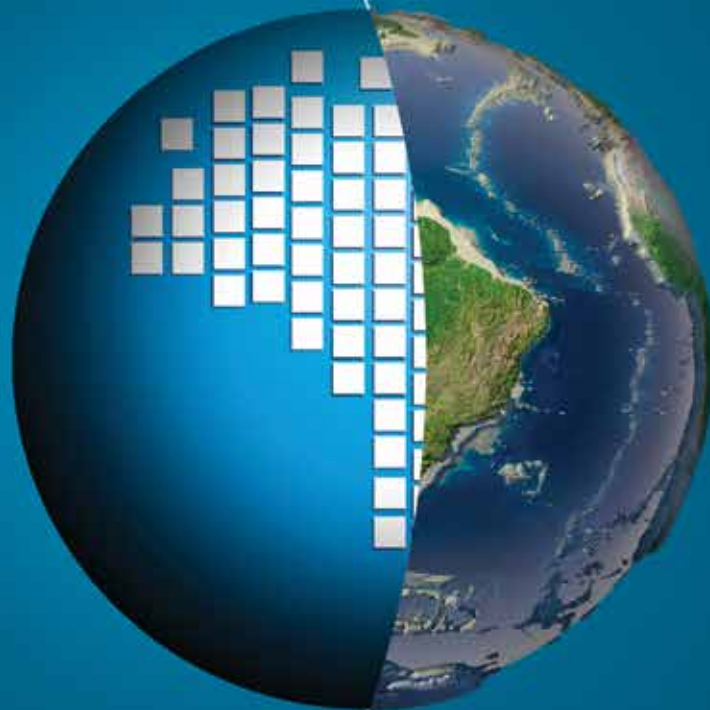
TRADIÇÃO EM CONSULTORIA E GESTÃO DIFERENCIADA, FOCADA
NA ENTREGA DE RESULTADOS E DO CONHECIMENTO.



www.lhermitage.org.br | consultoria@lhermitage.org.br

Inovação nas competências e habilidades

Você e sua escola conectados a um universo
interativo, ampliando os conhecimentos
e possibilidades



31 3326.5000
comercial@educadorbrasil.org.br

www.educadorbrasil.org.br

A LEI DA PALMADA TROUXE ALGUMA INOVAÇÃO?



No dia 27 de junho de 2014 foi promulgada a Lei nº. 13.010, que teve como objetivo a alteração das Leis nº. 8.069 – Estatuto da Criança e do Adolescente – e da Lei 9.394 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Referida lei tem como escopo a previsão de estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados, sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel e degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas sócioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.

O castigo físico acima referido consiste na ação de natureza disciplinar ou punitiva aplicada com o uso da força física sobre a criança ou adolescente e que resulte em sofrimento físico ou lesão.

Por outro lado, o tratamento cruel ou degradante trata-se da conduta que humilhe, ameace ou ridicularize a criança ou adolescente.

Sem querer desmerecer a Lei da Palmada, não vemos grandes mudanças no seu texto, visto que as previsões legais constantes do Estatuto da Criança e do Adolescente já preveem várias formas de cuidado e proteção destes.

Os castigos moderados de outrora nunca fizeram mal a ninguém

Obviamente é certo que a criança e o adolescente devem ser tratados com dignidade e respeito, sem qualquer dano à sua integridade física e moral e isso não é novidade, pois, são valores, princípios e direitos já previstos na nossa Constituição Federal e em várias leis infraconstitucionais.

Além do que, a previsão é que, no caso de infração à lei, os sujeitos infratores deverão ser encaminhados a programa oficial ou comunitário de proteção à família; a tratamento psicológico ou psiquiátrico; a cursos ou programas de orientação; obrigação de encaminhamento da criança a tratamento especializado; e advertência. Segundo a lei, tais medidas deverão ser aplicadas pelos Conselhos Tutelares.

No que se refere à alteração da LDB, esta se refere à inserção nos currículos

escolares, como temas transversais, dos conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente.

O que chama a atenção na lei da Palmada é a previsão ampliada dos responsáveis, tanto pela educação e proteção, quanto na punição destes em caso de infração à lei, ou seja, os responsáveis não se restringem mais ao modelo antigo, do pai e da mãe. A lei ampliou o leque de responsáveis pela educação, pelo cuidado e pela proteção das crianças e dos adolescentes. Vê-se, nesse aspecto, o intuito do legislador de reconhecer e prestigiar as diferentes formas de família dos tempos modernos.

Assim, a nosso ver, a Lei da Palmada não inovou muito. Porém, é certo que deve ser aplicada e obedecida. Por outro lado, quanto aos castigos moderados de outrora, estes nunca fizeram mal a ninguém. Pelo contrário, em muitos casos contribuíram para a formação do caráter dos cidadãos de hoje. •



Josiane Siqueira Mendes
Advogada do Siseesp

GRUPO KSTONE

Estruturando o Futuro

Nossa atuação se estende desde reformas até construção de casas, escolas e edifícios comerciais, sempre com um atendimento diferenciado, profissionais qualificados, projetos inovadores, controle de processos e cuidado minucioso em cada detalhe. Dessa forma o **GRUPO K-STONE** se firma como sinônimo de solidez, qualidade e credibilidade.

O **GRUPO K-STONE** acredita que a confiança do cliente se conquista pela transparência na forma de trabalho, refletindo comprometimento e demonstrando os esforços que são realizados e colocados em prática.

Para alcançar seus objetivos, tem como compromisso com a qualidade, segurança e o respeito com o meio ambiente. Tendo como princípio do seu trabalho a construção sustentável e estar sempre à frente no desenvolvimento de novas tecnologias.



O Grupo K-Stone atua nas mais diversas áreas de construção e manutenção:

Construção e Manutenção Escolar e Industrial;
Fabricação e Montagem de Estruturas Metálicas;
Elementos e Mobiliários Metálicos;
Instalações Escolares, Esportivas e Recreativas;
Obras de Acessibilidade;
Blindagem;
Reformas em Geral;

Obras de Urbanização;
Manutenção Elétrica, Hidráulica e Sanitária;
Muro de Arrimo e Contenção;
Piso Industrial;
Serviço de Pintura em Geral;
Administração de Obras;
Regulamento de Segurança Contra Incêndio.

Entre em contato conosco: 55 (11) 2659.0120 | grupokstone@hotmail.com

Jornada pelo interior



Ana Paula Saab

“O tripé ‘qualidade da escola particular, política eficiente de cobrança e cálculos de custos bem feitos’ é fundamental no desafio de manter o crescimento da rede privada, mesmo diante de um cenário pouco positivo.”

O cenário econômico para 2015 e as expectativas quanto ao novo governo colocam as escolas particulares em estado de alerta. É preciso ter foco na qualidade do serviço, cautela nos investimentos e manter uma boa política de cobrança para não ter prejuízo nos próximos 12 meses.

Essas foram algumas das orientações dadas aos mantenedores de escolas privadas do estado de São Paulo que participaram das reuniões da segunda jornada de 2014, da diretoria do Sieesp, pelo interior e capital. De 15 a 24 de setembro, o presidente, Benjamin Ribeiro da Silva e o vice-presidente, José Augusto de Mattos Lourenço, mantiveram encontros com mantenedores das regiões de Bauru, Marília, Presidente Prudente, Araçatuba, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Campinas, Sorocaba, Santos, Santo André, São

José dos Campos, Guarulhos e São Paulo, num total de 3 mil quilômetros.

A maior expectativa dos mantenedores girou em torno dos reajustes das mensalidades escolares, que deve ser de, no mínimo, 10%, segundo orientação do sindicato. “Contabilizando a inflação do ano, que deve ficar em torno de 7%, o aumento real de 2% a ser concedido aos professores em convenção coletiva, mais meio por cento que foi dado em participação nos lucros, também como

aumento real, já temos 9,5%. Se o reajuste for menor que isso, a escola corre um sério risco de não suportar um eventual revés na economia em 2015”, explicou o presidente do sindicato, Benjamin Ribeiro da Silva.

Ele lembra que o governo está segurando os preços para conter a inflação, e que a qualquer momento eles podem disparar, causando até mesmo uma recessão no ano que vem. “Vão aumentar os custos da telefonia, do transporte, da energia >>>

O governo está segurando os preços para conter a inflação, e a qualquer momento eles podem disparar

EDITORA OPET. DANDO PÁGINAS À IMAGINAÇÃO.

imaginação

EDUCAR É DAR ASAS À IMAGINAÇÃO.

É transmitir valores capazes de fazer com que as futuras gerações vivam em uma sociedade mais pacífica, solidária e sustentável. Para isso oferecemos soluções educacionais desenvolvidas por pedagogos, especialistas de diferentes áreas, artistas e gestores. Soluções que, hoje, fazem parte da vida de milhares de pessoas em todo o Brasil.

Vivemos um momento especial, de grandes transformações. Juntos, repensamos nossos conceitos para melhorar o mundo.

Venha conosco dar asas e páginas à imaginação de seus alunos.

- Material Didático da Primeira Infância ao Ensino Médio
- Assessoria Pedagógica
- Programa de Gestão INDIÇA Opet
- Ensino a Distância
- Marketing Educacional
- Opet Virtual
- Fundamentação Pedagógica
- Materiais Especiais
- Eventos Educacionais

NEUROeducação

PÓS-GRADUAÇÃO 2015

Inscrições abertas:

SÃO PAULO
CAMPINAS



Nova neurotecnologia que elimina dificuldades de aprendizagem

A Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação vem inovar no campo da educação, oferecendo tecnologia de ponta para lidar com dificuldades de aprendizagem.

Projeto desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas em Neuroeducação com o apoio institucional do SIEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo – e cancelado pela – FACON - Faculdade de Conchas, esta pós-graduação foi criada para pessoas vanguardistas que desejam “fazer a diferença” na área da educação, assim como, para escolas que pretendem se destacar pelo diferencial qualitativo de seus alunos e facilitar o processo de inclusão dos que apresentam dificuldades para aprender.

Com formação voltada à prática clínica, a Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação tem como objetivo capacitar especialistas na superação das dificuldades escolares, utilizando metodologia da Neuroeducação.

Nesta especialização você aprenderá a intervir no holograma cerebral das pessoas e eliminar eficazmente as mais diversas dificuldades, tais como: desconcentração, falta de foco, distúrbio de memória, esquecimento, falta de atenção, incapacidade de aprender língua estrangeira, bloqueios na aprendizagem de português, matemática, história, geografia, biologia, química, física, desenho geométrico, filosofia, além de timidez, baixa-estima, preguiça, entre tantos outros fatores que limitam o sucesso no desempenho escolar.

Se você está interessado em participar desta Pós-Graduação, entre em contato pelo portal www.neuroeducacao.com.br ou pelos telefones: (11) 4112-3389 e (11) 98304-2457

Instituto de Pesquisas em Neuroeducação

Rua Sergipe, 441, cj 132 - Higienópolis
São Paulo - SP

pos@neuroeducacao.com.br



Arquivo Sileesp

A escola particular tem absorvido alunos da rede pública em razão da melhora na renda das famílias

elétrica, do combustível e, se a escola não fizer um reajuste bem calculado agora, não vai ter como se manter”, afirmou o presidente, lembrando que as mantenedoras têm apenas uma vez ao ano para fazer esse reajuste – até 10 de dezembro. “Depois não se mexe mais no valor”, acrescentou.

Em entrevista à revista Escola Particular (nessa edição), o professor de Economia da Fundação Getúlio Vargas, Salomão Quadros, afirma que o crescimento da economia brasileira não deve passar de 1% em 2014 e também em 2015, o que significa que o PIB per capita deverá recuar por dois anos consecutivos. Por isso, os empresários de escolas particulares devem se precaver de eventuais atrasos nos pagamentos das mensalidades.

Crise e crescimento

A dúvida é saber se os efeitos negativos da economia podem ser tão grandes a ponto de colocar em xeque o crescimento que a escola particular tem registrado nos últimos anos.

Dados do Censo da Escola Particular 2013, feito pelo Ministério da Educação, confirmaram mais uma vez essa tendência

de crescimento do setor. O estudo aponta um aumento de 2% a 5%, em média, no número de matrículas em quase todos os segmentos da escola particular entre 2012 e 2013.

“A escola particular tem absorvido alunos da rede pública em razão da melhora na renda das famílias. Por isso, o desafio para os próximos anos é manter o número de alunos ou até mesmo o crescimento, mesmo com um cenário que pode não ser tão positivo”, analisa.

Nos últimos três anos o número de matrículas na educação básica do ensino privado aumentou em 1,1 milhão, enquanto o total de matriculados na educação básica



Arquivo Sileesp



Fazer a tarefa de casa na hora de cobrar o aluno inadimplente é condição fundamental para manter as contas em dia

do País caiu de 51,5 milhões para 50 milhões no mesmo período. Isso representa um aumento de 14,7% em 2014 para 17,2% em 2013.

Itens como segurança e qualidade do ensino colocam a escola particular como o principal sonho de consumo da classe média, antes mesmo da casa própria, segundo o presidente do Sieceesp.

O Censo mais recente também aponta o território paulista como carro-chefe da educação do país, com seus mais de 11 milhões de alunos distribuídos em mais de 28.500 escolas, das quais, 10.026 são escolas particulares, com 2,1 milhões de alunos.

Inadimplência

Fazer a tarefa de casa na hora de cobrar o aluno inadimplente é condição fundamental para manter as contas em dia, lembra o presidente do Sieceesp, Benjamin Ribeiro da Silva.

A orientação parece que vem sendo seguida, uma vez que a média de inadimplência nas escolas particulares do estado de São Paulo tem se mantido estável nos últimos 12 meses.

A média de inadimplência no estado, de janeiro a julho de 2014, é de 7,31%, enquanto no mesmo período do ano passado esse

número foi de 8,05%. Para Benjamin, apesar de estável, esse índice ainda é alto.

Entre as 13 regiões de abrangência do Sieceesp no estado de São Paulo, as regiões do ABCDMR (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano, Diadema, Mauá e Ribeirão Pires) e Campinas apresentaram os menores índices de inadimplência em julho passado – 3,87% e 5%, respectivamente. Já as regiões de São José dos Campos e São José do Rio Preto apresentaram os índices mais elevados no período – 9,76% e 8,77%, respectivamente. •

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma **Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa** especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 1088 - 2º Andar
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP



(11) 3513-5080



www.ccfmadvocacia.com.br



facebook.com/ccfmadvocacia

A MELHOR OPÇÃO PARA O INGLÊS DE SUA ESCOLA

Uma pesquisa recente* realizada pelo Instituto Multifocus mostra que, para os pais, a importância da formação na língua inglesa está entre os principais fatores na hora de escolher a escola de seus filhos. O crescimento do bilinguismo mostra claramente esse novo perfil de demanda.

Empresa Especializada

A OXX Educação é uma empresa de soluções para o ensino de língua inglesa. Foi criada com a missão de ser especialista em implementar soluções customizadas para o ensino da língua inglesa nas escolas de educação básica, possibilitando aos alunos uma formação de padrão internacional.

Para atingir esse objetivo e oferecer, de fato, uma solução que atenda às necessidades das escolas, a OXX reuniu uma equipe multidisciplinar de colaboradores e parceiros e formou um grupo de trabalho que mapeou todas as necessidades e desafios enfrentados pelas escolas. Desenvolveu opções de cursos de excelência, intra e extracurriculares, que proporcionam comodidade e segurança aos pais e se integram ao projeto pedagógico e aos valores da instituição.

Parceria Educacional

A OXX Educação tem como principal parceira educacional a Cambridge University Press,

departamento da Universidade de Cambridge responsável pela geração de conteúdo educacional. As duas empresas trabalham em conjunto na criação e no desenvolvimento das soluções de ensino ideais para cada escola, definindo, sob medida, os tipos de curso, formato, carga horária e material mais adequados.

A parceria foi concretizada a partir do conceito de que a excelência é a chave para melhor formação e desenvolvimento dos alunos, visão que é compartilhada por ambas as instituições. O programa educacional da OXX é estruturado com o objetivo de promover o alto desempenho dos alunos nas certificações de Cambridge – contempladas pela nossa solução de ensino.

Oferecer uma grade curricular que possibilite atingir ótima performance nos exames internacionais é um grande diferencial para qualquer colégio, uma vez que, no mercado de trabalho e no mundo acadêmico, a certificação internacional é o documento que atesta o nível de conhecimento da língua.

*Pesquisa realizada com pais de alunos de 100 escolas da cidade de São Paulo, em agosto de 2013.



Por que ser um parceiro?

Possuir o domínio da língua inglesa ao concluir o Ensino Médio possibilita um melhor desenvolvimento universitário e profissional. E, certamente, o futuro é ainda mais promissor para os alunos que têm essa formação voltada para uma certificação internacional, que oferece inúmeras oportunidades de estudo ou trabalho, tanto no Brasil como no exterior.

Nesse contexto, as soluções oferecidas pela OXX Educação auxiliam as escolas a atender a essa demanda premente.

BENEFÍCIOS DA PARCERIA

Fidelização e
captação de novos alunos

Formação de excelência

Fortalecimento
de sua marca

Certificação Internacional

Segurança e
comodidade aos pais
e alunos

Posicionamento
estratégico no mercado
educacional

Palestras,
workshops e
desenvolvimento de
sua equipe

Selo OXX Educação

O selo de qualidade da OXX Educação reconhece as escolas parceiras pela visão que elas têm da importância do ensino da língua inglesa, atesta a excelência de ensino oferecida dentro do colégio e pode ser utilizado pela escola em seus diferentes canais de comunicação. As soluções que a OXX Educação oferece contemplam todas as esferas da gestão educacional de um curso de inglês de excelência:

- equipe pedagógica
- material didático
- metodologia
- planejamento e gestão do curso
- customização de salas e tecnologia
- integração com projeto pedagógico
- integração com as equipes da escola
- incorporação dos valores e filosofia da escola



OXX
Educação





freemagies.com

TECNOLOGIA E CRIANÇAS: limites e responsabilidades

Atualmente é comum vermos crianças bem pequenas utilizando tablets e celulares com eficiência e desenvoltura de gente grande.

Muitas vezes, aliás, elas apresentam um domínio maior do que os adultos na condução das novas tecnologias. A pergunta, então, é inevitável: será que isso é positivo?

Especialistas alertam para a necessidade de limitar o uso da tecnologia e que ela não deve substituir as brincadeiras tradicionais, mas não se pode negar que há benefícios.

Um deles é estimular a criança a aprender cada vez mais. A tecnologia pode ser usada como uma ferramenta pedagógica.

A internet, por exemplo, é capaz de instigar a criança a conhecer coisas novas. Já o uso de jogos eletrônicos pode auxiliar com relação à memória, raciocínio lógico e também a motricidade.

Para o filósofo, educador e autor do livro *Notas e reflexões sobre educação*, Marcelo Sando, o aluno deveria ser orientado a construir seu conhecimento a partir dos próprios interesses e ritmo.

Durante o “4º Seminário de Educação Office Brasil Escolar – A convivência do tradicional e do digital na educação infantil”, realizado em agosto, Sando comentou que as crianças pequenas aprendem pela convivência, como as que, ainda muito novas, já desbloqueiam celulares ou acionam sozinhas o DVD.

Sobre os excessos, ele diz: “O fato é que as crianças nem sempre estão vivendo com

Especialistas alertam para a necessidade de limitar o uso da tecnologia



office.microsoft.com



Postura também se aprende na escola.

Invista no conforto do seu aluno.



Prenda a atenção do aluno e deixe ele soltar a **criatividade**.

Prender a atenção dos alunos hoje em dia não é tarefa fácil, ainda mais se ele estiver desconfortável. Isso reflete no seu aprendizado e no desempenho do professor.

Passando horas numa mesma posição, é preciso que estejam com a postura correta.

Por este motivo, o **Grupo Cequipel** desenvolveu dois conjuntos escolares que se adaptam perfeitamente para os estudantes.

Evitando problemas de coluna, além de aprenderem a matéria com mais facilidade vão levar uma lição pra vida inteira.

Saiba mais:
11 5575.8293
vendas.sp@cequipel.com.br
cequipel@terra.com.br
www.cequipel.com.br



Carteira
Table Top TU



Carteira
Table Top TB



Ajuste de ângulo e altura

Suporte de bolsa

GRUPO
CEQUIPEL



conecta mundo

REDE SOCIAL DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

VOCÊ JÁ IMAGINOU UMA REDE SOCIAL VOLTADA À EDUCAÇÃO?

Um ambiente interativo onde professores, pais e alunos podem aprender, colaborar e se divertir trocando ideias e conhecimentos? Pois ela já existe! E está na internet, esperando por você.



Entre em contato:
16 3374-9966
www.mzo.com.br
mzo@mzo.com.br



office.microsoft.com

adultos equilibrados.” Ou seja, o uso da tecnologia deve ser feito com responsabilidade.

A Academia Norte-americana e a Sociedade Canadense, ambas de Pediatria, recomendam que crianças de até dois anos não sejam expostas a tablets, celulares ou outros eletrônicos e que, dos três aos cinco anos, essas diversões não ocupem mais do que uma hora diária da rotina infantil. Dessa idade em diante, o limite pode ser ampliado a, no máximo, duas horas por dia.

Se por um tempo limitado o uso da tecnologia pode beneficiar as crianças, a utilização excessiva tende a causar dificuldades de socialização, exposição ao cyberbullying, obesidade e limitação de repertório, entre outros fatores.

Aline Richetto, professora de didática aplicada ao cuidado na Faculdade Santa Marcelina, afirma que hoje em dia a criança encontra tudo pronto e pré-ordenado, o que contraria a liberdade intrínseca às brincadeiras, aumenta a passividade e prejudica a capacidade de interagir socialmente: “Ao brincar, a criança conversa, aprende a criar e a seguir regras, a ser mais tolerante a respeitar o colega, o que não acontece só por estar com o dedinho no aplicativo.”

Outro aspecto extremamente preocupante é o fato de muitos pais acreditarem que a internet tem o cunho exclusivo de divertir e entreter seus filhos, o que não passa de um desejo insensato.

Crianças precisam de supervisão, adolescentes de orientação e medidas disciplinares adequadas. A internet não é uma terra sem lei, os direitos e deveres previstos na Constituição Federal são também aplicáveis no espaço virtual. A responsabilidade civil dos pais pelos

filhos menores, previstos no artigo 932 do Código Civil, abrange certamente os atos praticados por seus “pupilos” no mundo digital e se um dano for causado a outrem a estes pais caberá pagar a devida indenização.

Da mesma forma, os crimes contra honra que tanto se tem ouvido falar na cruel e triste prática do cyber(bullying) também encontra tipificação na lei penal e seus autores estão sujeitos ao devido ajuizamento de ação e consequente condenação, e, repita-se, se estes autores forem menores, a seus pais caberá assumir a responsabilidade pelos prejuízos causados à vítima, ressaltando o agravante atribuído pelas ofensas realizadas por meio da internet, dada a notória e maior abrangência de sua repercussão.

Assim, cabe aos pais, portanto, limitar e direcionar o uso da tecnologia de forma positiva para seus filhos, e aos educadores inserir em suas programações pedagógicas a educação digital.

A tarefa não é fácil, mas é preciso agir, não há tempo a perder. •

Tatiana Ramil, jornalista



Nethics



Alessandra Borelli, CEO da Nethics – Educação Digital e Coordenadora do Núcleo de Combate aos Crimes Contra a Inocência da Comissão de Direito Eletrônico e Crimes de Alta Tecnologia da OAB/SP

**A educação evolui sempre, sua escola evolui sempre.
Faça o mesmo com a cesta básica dos seus funcionários.**

A cesta básica dos seus funcionários vai ficar mais prática, segura e inteligente.

É que agora, através do acordo da convenção coletiva, sua escola já pode oferecer o cartão de alimentação. Pensando nisso, a Klima Corretora de Seguros fechou uma parceria com a VR Benefícios, empresa que conta com o portfólio mais aceito pelas empresas, estabelecimentos e usuários, oferecendo o VR Alimentação, a maneira mais prática e inteligente de adquirir alimentos. Com ele as pessoas podem comprar o que querem, quando querem e onde querem, promovendo o bem-estar do trabalhador e da família.

E as vantagens para sua escola também são muitas:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua escola.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.



Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.

Tel.: (11) 5087-6522

vrbeneficios@klimaseguros.com.br

Klima
CORRETORA DE
Seguros





Educaadores chineses visitam o Brasil

Gisele Carmona

No dia 19 de setembro o Sieceesp recebeu a visita de uma delegação de educadores chineses.

Em retribuição à viagem educacional àquele país asiático, realizada em 2013 por um grupo de 86 mantenedores brasileiros, eles também se interessaram em conhecer o sistema educacional do Brasil e fizeram questão de mandar um grupo que esteve em São Paulo para passar o dia conhecendo mais de nossas escolas.

Para que a recepção fosse perfeita e que a comunicação não tivesse problemas, Juliana Wu, diretora do colégio São Bento, colaborou como intérprete, traduzindo português para chinês, e vice versa, com grande facilidade.

Marlene Schneider, responsável pelo departamento pedagógico do Sieceesp, apresentou o sindicato e apontou aos chineses os principais números das escolas particulares e da educação brasileira, conforme o último censo.



Os membros da delegação chinesa, interessados, retribuíram com diversas questões, demonstrando extrema atenção a tudo que estava sendo dito. Os maiores pontos de interesse apresentados foram com questões relacionadas à sobrevivência financeira das escolas e plano de carreira para professores.

Márcia Gomez, também do departamento pedagógico do sindicato, explicou sobre o funcionamento das gratificações nas escolas municipais, já que trabalhou nessa área e conhece a forma de reconhecimento.

Também conversou com os educadores asiáticos Sueli Conte, diretora do colégio Renovação. Ela explicou o funcionamento de uma escola particular e sanou as dúvidas sobre a formação de professores e os métodos pedagógicos de ensino aos alunos.

Ao final da reunião, todos os visitantes receberam um folder em inglês sobre o Sieceesp e seus departamentos. Muito generosos, presentearam o sindicato com diversos símbolos típicos de seu país.

Para conhecer a culinária brasileira, Oswaldo Tavares, diretor do IES Turismo, le-



Arquivo Sieceesp

vou a delegação a uma típica churrascaria, onde puderam provar diversos tipos de carnes de boa qualidade, além da famosa caipirinha.

Após o almoço, os visitantes conheceram o colégio Renovação e tiveram uma bela recepção. As crianças, dos dois lados de um tapete vermelho direcionado aos convidados, seguravam bandeirinhas do Brasil e da China.

Posteriormente, foram encaminhados ao auditório, onde assistiram à apresentação do coral da escola, com direito ao

hino chinês orquestrado – que os chineses cantaram com orgulho –, ao hino nacional brasileiro e algumas das nossas principais músicas populares, como Garota de Ipanema.

Conheceram também algumas salas de aula e conversaram com alunos, contando com a colaboração da tradutora Juliana.

Depois a delegação seguiu para o colégio Tarsilla do Amaral, especializado em berçário e educação infantil.

A diretora, Edna Marchini, fez uma apresentação do trabalho da escola e >>>



Arquivo Sieceesp



GEF
Distribuidora de Alimentos

Grande variedade de produtos e marcas

Montamos sua Cesta de Alimentos de acordo com a necessidade da sua empresa.

(11) 5612-4211

www.gefalimentos.com.br

R. Antônio Machado Sant'Anna, 15
Cidade Dutra - São Paulo - SP

sac@gefalimentos.com.br



Arquivo Siseesp

contou quem foi Tarsilla do Amaral aos visitantes.

Também aproveitou para deixar expostos diversos trabalhos artísticos de alunos, para que os chineses pudessem apreciar e fotografar.

O ambiente estava repleto de cores e houve um lanche da tarde muito variado, recheado de frutas da época, bolos, sucos, pães de queijo e água. Além disso, as crianças rodeavam o local aguardando o momento de sua apresentação aos chineses.

Após as palavras da diretora, as crianças foram até seus visitantes e entregaram alguns presentes. Os chineses, muito felizes com a recepção, chegaram inclusive a abraçá-las e segurá-las no colo, como uma forma de demonstração de carinho.

Na saída, muitas mãozinhas se levantaram para se despedir, enquanto ouvia-se sonoramente “tchau” vindos de todos os lados. Os brasileiroinhos demonstraram muita afabilidade com os estrangeiros e ansiavam por despedidas.

Arquivo Siseesp



Ficaram muito felizes quando a delegação retribuiu seus acenos, se despedindo, por fim, do Brasil.

A delegação embarcou naquele mesmo dia de volta à China, mas a impressão que levam é muito boa e, com certeza, todo o carinho e atenção com que foram recebidos será repercutido em seu país. ●

Arquivo Siseesp





Projeto Ação Verde

“ Sua Escola
fazendo a
diferença ”

O Projeto

Cada indivíduo produz uma quantidade de CO² diariamente no meio ambiente. Com o plantio de apenas 01 árvore ele pode NEUTRALIZAR parte do CO² emitido e contribuir para um ar mais puro em nosso planeta!

Leve este projeto para a sua escola!

Promova a conscientização de seus alunos, clientes e parceiros e também o equilíbrio que o nosso planeta tanto precisa!

Entre em Contato!

Conheça mais do projeto desenvolvido por quem entende de escolas em parceria com quem oferece custos operacionais viáveis.

Sucesso em diversas escolas do Brasil



Leve este Projeto para a sua Escola!



Informações:

(11) 2771-1574



Soluções
Educaionais

www.rseducacional.com.br





SHS SMART
HIGH SCHOOL

Be Smart



Com a

SMART
HIGH SCHOOL

o DUODIPLOMA já é uma
realidade para a sua escola

Primeiro programa de High
School totalmente online
e feito especialmente para
brasileiros

Ofereça mais esse benefício
ao seu aluno:

a possibilidade de cursar um *Ensino
Médio forte*, com carga horária
elevada e, ao mesmo tempo, obter um
certificado de *High School*.



O que o seu aluno ganha ao optar pela Smart High School?

- 1** **Aprendizado eficaz** - estudantes atingem resultados no seu ritmo e no tempo desejado.
- 2** **Internacionalmente reconhecida** – o programa é acreditado e reconhecido como uma das mais premiadas ferramentas de educação online dos Estados Unidos.
- 3** **Aulas interativas** - nas aulas, que são em tempo real, os alunos podem interagir com os seus professores e também com outros estudantes de diversos lugares no mundo.
- 4** **Sem duplicidade de matérias** - as matérias do sistema brasileiro entrarão no histórico do diploma de High School, juntamente com o currículo americano. Assim, os alunos não cursam matérias em duplicidade.
- 5** **Uma escola 365 dias por ano, 24 horas por dia** - a plataforma de ensino permite ao aluno organizar seu próprio horário de estudos, podendo gerenciar seu tempo da melhor maneira possível.
- 6** **No final do processo ele contará com o DUODIPLOMA** - certificado de conclusão do Ensino Médio brasileiro e diploma de High School americana.

 www.smarthighschool.com
 [Facebook.com/smarthighschool](https://facebook.com/smarthighschool)
 twitter.com/smarthighschool
 youtube.com/smarthighschool

Para saber mais informações sobre a Smart High School envie um e-mail para help@smarthighschool.com

Ou entre em contato pelos telefones:

Nº BR (11) 3230-2136 | Nº USA +1 407 668 0404



GANHAR OU PERDER: O QUE NOS FAZ MAIS HUMANOS?



freemagres.com



**Em uma
sociedade na qual
a competição está
presente em todos
os setores,
ganhar é quase
uma obrigação**



Vamos a uma primeira reflexão. Há muito tempo vivemos a lógica da competição. E, segundo esta lógica, há ganhadores e perdedores. Ora, se a condição do ganhador é, intrinsecamente, relacionada à do perdedor, ou seja, eles são, paradoxalmente, codependentes, seria fácil deduzir, inclusive com base na teoria da imprevisibilidade, que há momentos em que se ganha e outros em que se perde.

Vamos à segunda reflexão. O indivíduo se constitui nas relações estabelecidas com a cultura e com outros humanos, portanto, quer queira ou não, somos referência de conduta para crianças e jovens.

As palavras têm certo impacto sobre as nossas ações. Para um adulto, em muitos casos, apenas uma frase escrita ou mesmo falada é suficiente para fazê-lo viver uma nova experiência. Uma frase bem construída nos convida a refletir e até a mudar de comportamento. Por exemplo, no caso da escritora Leila Ferreira (2013) uma frase lida num outdoor em Paris fez com que ela mudasse o seu conceito de felicidade: “a felicidade é a soma de pequenas felicidades”. Provavelmente, a partir de um novo entendimento a respeito de “o que é ser feliz”, ela passou a ter outro olhar frente à vida, com menos expectativa e mais pé

no chão. Deixou de pensar que só seria feliz quando viesse a viver no “Fantástico Mundo de Bob” no qual tudo é possível, inclusive só ganhar.

Assim, uma simples frase pode abrir novos horizontes. Entretanto, embora a palavra exerça influência sobre a criança e o jovem, certamente, em decorrência do pouco repertório e dos poucos anos de vivência, a atitude tem um valor muito mais significativo sobre a sua formação.

Ah! Se apenas palavras fossem suficientes... mas, definitivamente, não são. Com crianças, quem dá o tom é a atitude. A atitude é a protagonista da formação de valores morais e éticos, aqueles necessários para a vida coletiva. Por isso, é preciso cuidado com o que falamos e com o que fazemos! Somos referência de formação de gente que, posteriormente, também formará gente.

Partindo deste pressuposto, pretendo levantar algumas questões que julgo relevantes, principalmente, pensando na coletividade dessa “gente” ainda em formação.

Há alguns meses, a população brasileira assistiu aos jogos da Copa do Mundo, na qualidade de anfitriã. Certamente, a maioria torceu muito pelo nosso país: Brasil. Digo a maioria, porque existem os do contra por “espírito de contradição” e os do contra por razões políticas. Não há como negar que essa maioria esperava ganhar, e, o mais gostoso, ganhar em casa. E, ganhar, além da tão desejada sexta estrela, significava ir às ruas com alegria, brindar, cantar, comemorar, rir, dançar, pular e, o mais importante: estar junto. O povo brasileiro estava compartilhando uma total felicidade. Assim, a condição era ganhar ou ganhar, como se perder não fizesse parte do nosso vocabu- >>>



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.



**Para mais informações,
entre em contato conosco:**

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533





freemagies.com

lário. Estávamos vivendo “no Fantástico Mundo de Bob”. E trouxemos junto nossas crianças e jovens.

De repente, “o mundo de Bob”, do sorriso fácil, da alegria escancarada, da felicidade contagiante – da Pátria amada, Salve! Salve! – em questão de minutos, evaporou, dando lugar às lágrimas, à tristeza, ao desprezo, à revolta. Uma revolta que arrancou a bandeira do lugar mais alto do mastro e a jogou no chão, em um movimento de destruição, como se faz com qualquer objeto sem valor, como se faz com o lixo. Nesse momento, as expectativas frustradas de alguns permitiram uma insanidade tal que, de repente, esqueceram do que é ser brasileiro. A euforia do “ganhar” cegou o povo, (ter satisfação, estar contente, encantado, determinado e certo) ficou radicalmente oposta ao “perder” manifestado pelos sentimentos de (frustração, decepção, perplexidade). A vaidade e a maravilha de “ganhar” nos tornou vítimas do nosso próprio ego.

Certamente, nenhum jogador, sobretudo aquele que preza a sua profissão, entra em um jogo para perder. Além disso, existem inúmeros fatores envolvidos em uma partida de futebol, desde a atuação do juiz ao pouco tempo de convívio entre os



A vaidade e a maravilha de “ganhar” nos tornou vítimas do nosso próprio ego

jogadores, no caso do Brasil, por exemplo. Entretanto, isso foi desconsiderado quando buscou-se os ditos culpados para a feroz condenação. Será que temos consciência do quanto fizemos sofrer? Será que sabemos que peso de nossa acusação ensinou que é proibido perder? E pior, que perder é vergonhoso, que não é digno? Será que esquecemos que perder faz parte do jogo, faz parte da vida? Será que nos esquecemos da compaixão, da solidariedade, sentimento e gestos tão fáceis de serem praticados por nós, em determinadas ocasiões?

Será que temos consciência de que machucamos pessoas! Certamente, algumas ficarão marcadas pelo resto de suas vidas.

Tudo por um título ou uma estrela a mais na camisa. Será que vale a pena? Será que nos esquecemos, naquele instante, de o que é ser gente, gente de verdade?

Sem dúvidas, em uma sociedade na qual a competição está presente em todos os setores, ganhar é quase uma obrigação e muitos esquecem de considerar o que realmente importa. Em uma orquestra, cada qual oferece o seu quinhão para que TODOS possam sair ganhando. Essa é a lógica da cooperação. Em um jogo coletivo como o futebol, embora a lógica seja a competição, os verdadeiros apreciadores, chamam a atenção para o futebol arte, para o espetáculo.

Por isso, fiquemos atentos: nós adultos somos referência de conduta! Ganhar ou perder? O que importa? Ali, está o espetáculo! Não obstante, saibamos apreciá-lo para que nossas crianças e jovens aprendam onde está o verdadeiro valor. Esse é o nosso legado. •



Lucy Duró
Pedagoga, Psicopedagoga
e membro do Laboratório
Interinstitucional de
Pesquisa em Psicologia
Escolar do Instituto de
Psicologia da Universidade
de São Paulo.
evoluireducacional.com.br

1 FERREIRA, Leila. Viver não dói. São Paulo: Principium, 2013.

Cantinas Do Tio Julio

Administradora de cantinas da rede particular de ensino em todo o Brasil.



VOCÊ NÃO CONHECE?

Acesse:



www.facebook.com/cantinas.tiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

Faça seu contato:

cantinasdotiojulio@ig.com.br

(21) 2228-0615 ou (11) 5084-3134



Tratamento adequado à Educação

Políticas públicas que valorizem a educação precisam ser priorizadas



Todo início de ano é sempre doloroso para o bolso das famílias, principalmente àquelas que precisam preparar seus filhos para um novo período letivo. A alta carga tributária embutida nos materiais escolares acaba tornando essas compras anuais uma das maiores preocupações daqueles que têm menor poder aquisitivo, mas que compreendem a importância da educação de seus filhos e, portanto, querem adquirir produtos de qualidade para sua formação.

Para se ter ideia, segundo levantamento feito em São Paulo pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário e divulgado pela Associação Brasileira de Fabricantes e Importadores de Artigos Escolares, a carga tributária desses materiais começa a partir de 35%. Em alguns produtos, como canetas e réguas, ela chega a quase 50%.

Em um país que está na lanterna dos rankings internacionais de educação, abaixo até mesmo de vizinhos com bem menos dinheiro arrecadado, é evidente que precisamos reduzir os gastos dos brasileiros para manter um filho na escola. Em outros países onde o sistema educacional é bem mais desenvolvido que o nosso, como na Alemanha, por exemplo, os incentivos fiscais são bem maiores.

O Brasil precisa criar ferramentas que possam garantir oportunidades iguais a todas as pessoas, independentemente de sua classe social. Como pai e educador, gostaria de ressaltar a importância do projeto de lei em tramitação no Congresso (desde 2009!) que autoriza a isenção de impostos dos materiais escolares.

De fato, simplesmente usando o bom senso, podemos ver que a tributação do material escolar no Brasil é um verdadeiro absurdo. O mesmo Governo que aprova a dedução de despesas de instituições como

construtoras e empresas aéreas, por exemplo, encarece itens essenciais para o bom desempenho de estudantes.

Essa proposta pretende corrigir esse erro fundamental, barateando diversos componentes das listas de material escolar como lápis, borrachas, canetas, réguas, cadernos e fichários, entre vários outros.

Em um cenário onde ocupamos a 58ª posição entre os 65 países comparados, ficando no patamar de países como Albânia, Jordânia, Argentina e Tunísia, há muito que se fazer. Políticas públicas que valorizem a educação precisam ser priorizadas não só dentro do discurso político, mas também de forma efetiva dentro do Congresso Nacional.

É papel dos políticos analisar os problemas e apresentar soluções adequadas às tendências globais que possam contribuir continuamente com o desenvolvimento da nossa sociedade.

Além de evitar que os pais comecem o ano no vermelho, reduzindo sensivelmente o impacto da educação na dívida orçamentária das famílias no começo do ano, essa iniciativa também ajuda a fomentar pequenos e médios empreendedores, como as papelarias, diminuindo a economia informal do setor e gerando empregos para o Brasil.

Lembre-se de que as pequenas e médias empresas são responsáveis por

parte significativa dos empregos e devem, portanto, ser incentivadas, para garantir a estabilidade econômica e o desenvolvimento social das comunidades e, em consequência, no conjunto, do país.

A essência deste artigo eu relaciono à minha experiência de vida. Sendo filho de um servente de serviços gerais, sei bem a dificuldade que meus pais tinham para comprar material escolar para que eu pudesse estudar. Até hoje me lembro bem do cheiro dos cadernos novos, da tinta dos livros. Graças a Deus, apesar das dificuldades financeiras, meus pais sabiam bem da importância da educação e souberam me transmitir valores essenciais para a vida, inclusive o gosto pelo conhecimento. E foi através da educação e do trabalho que eu pude realizar o sonho que para a maioria parecia impossível: ser astronauta.

Como diria Paulo Freire: “A educação é um ato político de transformação social”.

E eu pergunto: “Para que serve a política, afinal, do ponto de vista do cidadão, a quem os políticos devem inteira satisfação, senão para permitir a transformação social?”

Nós podemos, juntos, induzir essa transformação. Basta que façamos boas escolhas quando decidimos, pelo voto, quem serão nossos representantes políticos. Esse é o nosso desafio. •



Marcos Pontes
Embaixador da ONU para o Desenvolvimento Industrial
www.marcospontes.com.br

Nascido em Bauri, SP, em 1963, Marcos Pontes atualmente é Astronauta à disposição do Brasil, aguardando a escalção pelo governo para seu segundo voo espacial, é Palestrante Motivacional, Coach Especialista em Desempenho Pessoal e Desenvolvimento Profissional, Mestre em Engenharia de Sistemas, Engenheiro Aeronáutico pelo ITA, Diretor Técnico do Instituto Nacional para o Desenvolvimento Espacial e Aeronáutico, Empresário, Consultor Técnico, Embaixador das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, Presidente da Fundação Astronauta Marcos Pontes e Autor de três livros: “Missão Cumprida. A história completa da primeira missão espacial brasileira”, “É Possível! Como transformar seus sonhos em realidade” e “O Menino do Espaço”, todos publicados pela editora Chris McHilliard do Brasil.



Transforme a Gestão da sua Instituição de Ensino e maximize os seus resultados com o Advice POS, o mais Completo Sistema de Gestão Educacional do Mercado.

Veja o que o

Advice POS pode fazer pela sua Instituição



Controle de Indicadores

• Diversas ferramentas de apoio à tomada de decisões estratégicas, táticas e operacionais.

Captação de Alunos

• Processo configurado, considerando: preços, condições de pagamento, perfis de desconto, reserva de vaga e critérios da Instituição.

Controle Financeiro

• Total precisão nas operações de títulos a receber e a pagar, emissão de boletos, acompanhamento de cobranças, renegociações e fluxo de caixa.

Planejamento Escolar

• Controle de calendário, plano de carga horária, fases e avaliações, conteúdo programático, turmas, quadro horário e plano de aulas.

Compras

• Controle de solicitação, cotação, pedido e entrada de nota fiscal. Tudo isso integrado com estoque e financeiro (contas a pagar).

POS Web - Central Pedagógica (Professores e Coordenadores)

- Consulta a grade semanal de aulas por turma;
- Apontamento das Notas (com visualização da foto do aluno);
- Apontamento de Faltas;
- Apontamento do Conteúdo Programático;
- Registro de Ocorrências;
- Registro de atividades internas e externas (tarefa de casa);
- Visualização de conteúdo e notícias publicadas pelo colégio;
- Indicador: Nota da turma por Disciplinas;
- Indicador: Médias por Disciplinas.

POS Web - Central Acadêmica (Pais, Alunos e Responsáveis)

- Consulta de atividades internas e externas;
- Consulta de Ocorrências;
- Consulta de Avaliações;
- Consulta de Ficha Financeira;
- Consulta de Boletim;
- Consulta e emissão de boleto bancário;
- Visualização de conteúdo e notícias publicadas pelo colégio;
- Indicador: Notas por Aluno.

Tudo isso e muito mais...

Solicite a visita de um de nossos consultores para demonstração.

(11) 3513-5075

www.advicesystem.com.br



ADVICE
SYSTEM

1º Congresso Estadual da Mulher Empresária



Fotos: Paulo Pampolin (divulgação)



O 1º Congresso Estadual da Mulher Empresária reuniu 500 empresárias de todo o Estado no último dia 29 de agosto.

O evento, realizado no Hotel Renaissance (capital), é uma iniciativa da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp).

As empreendedoras assistiram a palestras de líderes como Luiza Helena Trajano (Magazine Luiza), Sonia Hess (Dudalina) e a atriz e produtora teatral Nicette Bruno. Participaram também de capacitações e *networking*, debateram temas nacionais e estaduais e conheceram novas oportunidades de empreendedorismo.

Durante a abertura, Rogério Amato, presidente da ACSP e da Facesp e presidente-interino da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), falou sobre a necessidade de as Associações Comerciais contarem com mais mulheres em seus quadros de

empresários. “Temos uma falha nas associações: elas são muito masculinas”, disse, aplaudido depois pela plateia feminina. “Essa é uma constatação. Fizemos uma pesquisa no estado que mostra isso com clareza. Não fomos capazes, ainda, de criar um ambiente, uma porta aberta, para que a empreendedora – mulher – adentre às ACs. E isso está sendo feito, estamos criando ambientes de comunicação, modos e meios de fazer com que isso aconteça”, revelou Amato.

Marília de Castro, coordenadora institucional da ACSP e do 1º Congresso Estadual da Mulher Empresária, comemorou a realização do evento. “Temos de destacar um fato que nos empolgou neste processo: as Caravanas que começaram a se inscrever – como Mogi das Cruzes, Franca, Guarulhos, São João da Boa Vista, Piracicaba, Santo André e tantas outras. E o trabalho das distritais da ACSP na capital”, afirmou ela, também muito aplaudida. “Aqui estamos para celebrar o protagonismo da mulher brasileira, mulheres inteligentes, comprometidas com o Brasil, ousadas, des-temidas. Mulheres que amam seus filhos e seus companheiros. Mulheres que fazem acontecer. Que criam emprego e renda. Que têm atitude empreendedora no palco e na plateia”, finalizou a coordenadora.

Também participaram da abertura Fádua Sleiman e Marly Baruffaldi, coordenadoras do Conselho da Mulher Empreendedora da FACESP e integrantes da Comissão Organizadora do Congresso.

O ministro da Micro e Pequena Empresa e vice-governador paulista, Guilherme Afif Domingos, fez palestra no período

da tarde. Na pauta, estavam as ações do Ministério para facilitar a vida das pequenas empresas.

Presente ao evento, o professor José Antônio Figueiredo Antiório, presidente da FEEESP (Federação dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo) e diretor-tesoureiro do Sieeesp, destacou a presença da mulher brasileira no meio empresarial e seu espírito empreendedor, parabenizando os organizadores.



Aqui estamos para celebrar o protagonismo da mulher brasileira

O Congresso

Os objetivos do 1º Congresso Estadual da Mulher Empresária foram estimular o empreendedorismo feminino; promover debates sobre temas nacionais e estaduais; gerar *networking* entre as participantes; capacitação, informação e troca de experiências; ampliação de oportunidades de negócios; integração e fomento ao associativismo; criação de novos núcleos de mulheres empresárias nos municípios; motivação para novos desafios; estruturação de um cenário favorável para o empreendedorismo. Juntas, ACSP e Facesp reúnem mais de 200 mil empresários associados em todo o Estado – e querem, cada vez mais, incentivar a participação das mulheres no mundo empresarial. ●



Veja o álbum de fotos do 1º Congresso Estadual da Mulher Empresária:
<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.711055018962215.1073741845.130756613658728&type=1>



Desde 1994
Assessoria e Consultoria
Especializada em escolas particulares



+ 250 clientes

Em 18 cidades do
Estado de São Paulo

**Da recém aberta à grande
e tradicional Escola**

Colégios, Associações, Bilíngues,
Fundações, Internacionais entre outras

Por que ter uma assessoria especializada?

- 20 Anos no setor educacional

- Facilidade em identificar deficiências ou inovações no segmento escolar

- Sistema de folha de pagamento adaptado a escolas

- Aprovado pelos sindicatos SIEEESP e SINPRO

- Cursos voltados à Gestão da Escola

- Qualificação e requalificação dos gestores escolares

- Consultorias trabalhistas, legais e financeiras

- Profissionais experientes disponíveis para consultas



Folha de pagamento
Contabilidade
Fiscal



JORNAL Acesse o Jornal no site!
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR - 11 3554-2960

RUA BARÃO DE TATUÍ, 302 - 1º AO 3º ANDAR - SANTA CECÍLIA - SÃO PAULO - SP

O FIM DA INFÂNCIA, O DESEJO PELO PRAZER E O DIREITO À FELICIDADE



office.microsoft.com

A pós a aprovação da Lei que torna obrigatória a inclusão de lições de cidadania no currículo escolar, professores vêm buscando maneiras de adequar os conceitos desta matéria com a realidade de seus alunos.

Desde 1995, o Brasil vive certo pragmatismo político, focado em uma visão populista, com polarização entre os dois principais partidos e ínfima alternância de poder.

Devido ao poder de compra das classes C, D e E, subsidiadas por políticas governamentais eleitoreiras, empresários de todos os setores da economia instituíram novos critérios de avaliação sobre a demanda por produtos para agradar esse novo mercado consumidor. Em vez de as classes menos abastadas obterem acesso aos produtos antes voltados apenas para os mais ricos, o resultado que se viu foi um nivelamento inferior da qualidade dos serviços oferecidos. O resultado mais preocupante e evidente no setor cultural foi a extinção da indústria fonográfica infantil e a sublimação do conceito de infância em decorrência das novas demandas populares.

Nesse interim, crianças e adolescentes passam a encarar sua própria existência em meio à coletividade como uma forma única e inequívoca de autossatisfação. As próprias famílias incentivam esse comportamento. Os jovens são os primeiros a exigir o direito de serem felizes, sem o esforço necessário para a manutenção do progresso coletivo. Acreditam na indefectibilidade de seus conhecimentos, vão às escolas visando apenas o vestibular e vão às universidades com o único propósito de entrar para o mercado de trabalho.

Ingressam no mercado de trabalho com o único propósito de arrancar dali o seu naco de felicidade, para si e para os seus. Não há visão de coletividade. E os professores, que poderiam entender-se fomentadores desse ideal, acabam vencidos pelas intensas atribuições curriculares e pela demanda de escolas tecnicistas que cada vez mais vendem uma imagem de transformação, mas não através do conhe-

Trabalho é o que não falta nesse país, principalmente na construção de uma base social mais justa que ocupe o vácuo deixado para trás após a algazarra eleitoral e populista do poder público

cimento, e sim, pela conquista dos sonhos financeiros e das realizações pessoais.

Sofremos com o silêncio de nossos antigos heróis, os intelectuais de outrora, que “morreram” com o fim da ditadura. Esses estão vivendo o auge de suas carreiras, reconhecidos não só por um povo condescendente, como também por políticos de todos os partidos, que de fato “partem” hoje o bolo que sobrou após a vitória da esquerda democrata (reconhecida na visão do “bem”) contra os déspotas da tirania de outrora (reconhecidos como “vilões”).

“Mas nunca se viu tanta gente no ensino superior”, dirão alguns políticos da base governista. Verdade plena e reconfortante! Mas não será o bastante quando observarmos a motivação e a qualidade dos profissionais que chegam ao mercado de trabalho.

Em defesa própria, algumas famílias que parasitam o sistema social do Governo se defenderão: “mas não existe tanta oportunidade de emprego no Brasil”. Refutarei: esse é mais um dos contos da carochinha da nossa velha-nova república. Emprego há, para profissionais, não para aventureiros

que, há duas décadas, dependem de projetos governamentais para sobreviver em troca de votos. E mesmo que não houvesse emprego, trabalho é o que não falta nesse país, principalmente na construção de uma base social mais justa que ocupe o vácuo deixado para trás após a algazarra eleitoral e populista do poder público.

Em épocas de eleição, é possível observar que todos os candidatos são muito parecidos e, de fato, uma simples análise do passado de cada um mostrará que são todos oriundos de uma mesma vertente política. O que difere a escola de um comércio é a transformação do próximo, não só através do estudo sistemático, mas do exemplo. E para isso, nunca foi tão necessário o professor ter paciência, capacidade de reflexão e olhar perspectivo. •



João Pedro Roriz
Palestrante e escritor
juvenil; autor de
Almanaque da Cidadania.

Contrato de Prestação de Serviços Educacionais

Considerações para um tema sempre atual



office.microsoft.com

Desde o advento da Lei 9.870/99, de 23 de novembro de 1999, que trata do valor total das anuidades escolares, que a realidade da relação escola/aluno mudou totalmente, além do assombro inicial gerado pela intervenção legislativa.

É certo que antes dela, o Código de Defesa do Consumidor – Lei 8.078 de 1990, já havia trazido muitas mudanças no âmbito das relações de consumo e serviços, que ainda estavam sendo inseridas no meio social, interpretado o alcance de suas normas pelos tribunais, como ocorre até os dias de hoje.

A primeira, dentre as grandes mudanças impostas pela Lei 9.870/99 foi a obrigatoriedade de celebração de contrato, entre o estabelecimento de ensino e o aluno, o pai de aluno ou o responsável (artigo 1º) quanto ao valor das anuidades ou semestralidades escolares do ensino pré-escolar, fundamental, médio e superior.

Um sem número de mantenedores ainda rematricula alunos inadimplentes do ano anterior, fazendo perpetuar a inadimplência no ano seguinte

Ingressava assim, no meio social, um diploma legal que passou a regular a forma de relacionamento *aluno versus pai versus escola*, com a fixação de critérios para o valor a ser contratado, ou valor da anuidade e para os vários níveis de ensino, o que representava uma grande novidade para a escola particular, deixando de lado velhos hábitos de gerenciamento “familiar e obsoleto” dos seus recursos. Fixou regras para estabelecimento do preço das anuidades e planilha para apuração do preço a ser praticado.

Desde sua edição, a lei só foi alterada por duas Medidas Provisórias em data próxima a sua edição, em 1999 e 2000 e em novembro de 2013, com a edição da Lei 12.886 que introduziu o parágrafo 7º, ao artigo 1º, que torna nula cláusula contratual que obrigue contratante ao pagamento de adicional ou fornecimento de material de uso coletivo dos estudantes ou da instituição, devendo os custos serem sempre considerados nos cálculos do valor das anuidades ou das semestralidades escolares. >>>

O segmento educacional, pode-se dizer que é o único que ainda está sob regulação estatal, através do controle pela planilha de preços. Dado o tempo da edição da lei 9.870/99 tal imposição poderia ter sido minorada, e expurgada a necessidade de planilha da legislação, para que o próprio segmento pudesse administrar seus preços de acordo com as necessidades de cada um, e as imposições do livre mercado.

Mas, aspectos benéficos surgiram e estão presentes no cotidiano das escolas, pois a partir de então pode-se dizer que as relações com pais ou alunos, em todos os níveis citados, pré-escolar, fundamental, médio e superior, mudaram sintomaticamente e trouxeram para o seio das instituições uma necessidade de controle interno, de geração de sistemas de cadastro de alunos, de cobrança ágil, de organização, que têm sido muito salutares até os dias de hoje, como resultado direto da imposição destas normas.

Mas, de fato, o que se observa ainda no seio das instituições de ensino, é a vigência de velhas práticas não condizentes com a modernidade e meios instrumentais de cobrança existentes e de contenção da inadimplência, propiciados pelo contrato de serviços educacionais, que, se utilizados, trazem grandes benefícios para a escola.

Assim um sem número de mantenedores ainda rematricula alunos inadimplentes do ano anterior, fazendo perpetuar a inadimplência no ano seguinte, e o descaramento dos responsáveis legais em manter seu filho na escola, mesmo sem pagar.

Apesar de ter à sua mão os meios de negativação do devedor, como SCPC e Serasa, ambos autorizados pelo Código de Defesa do Consumidor e viabilizados por meio de convênio com estes órgãos, não se lança mão deste instrumento legal, que tem provado gerar efeitos positivos para a escola.

Ainda, nota-se, a resistência das escolas em promover as competentes ações



Uma mudança de política gerencial faz-se necessária

de cobrança ou executivas, para haver as mensalidades não pagas pelos devedores, a despeito do Código Civil de 2003 conceder-lhes 05 anos de prazo prescricional para exercitar tal direito.

Ora, essas condutas do mantenedor só lhe trazem dissabores, descrédito quanto aos rumos da atividade que abraçaram, quando, em verdade, uma administração gerencial e financeira adequadas à lei e instrumentos legais, pode minimizar, e muito, estes nefastos efeitos.

É certo que ao adotar o contrato de serviços, o mantenedor usufruiu, também, de benefícios diretos inseridos no contrato no decorrer destes quase 15 anos de vigência da Lei 9.870/99, como autorização de uso do direito de imagem, salvaguarda do patrimônio da escola e de terceiros, contra danos causados pelos próprios alunos, sucessão de empresas, consentâneas com a evolução e modificação das necessidades sociais.

Para aqueles que resistem em abraçar os instrumentos legais ao seu dispor para conter/reprimir de vez a inadimplência, pode-se dizer, o conselho, para uma mudança radical de conduta em prol de uma maior valorização da atividade, com benefícios para todo o segmento particular de ensino.

Enfim, uma mudança de política gerencial faz-se necessária e deve ser adotada na prática pela maioria das escolas, beneficiando o seu relacionamento com a própria comunidade. •



Dra. Maria Cristina Melo Sória e Coordenadora da Celso Carlos Fernandes e Melo Advocacia; advogada com mais de 30 anos de trabalho nas áreas de Assessoria Jurídica, Preventiva e Contenciosa; mais de 28 anos de Atuação Exclusiva no Segmento Educacional; especializada em Direito Consumerista pela FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas.

SophiA – a melhor maneira de aprimorar a

gestão da sua escola



0800 55 7074

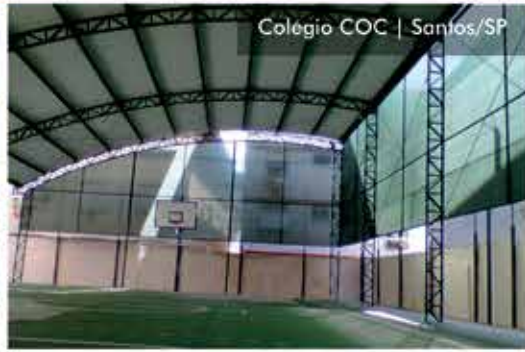
vendas@prima.com.br

Cobertoni

Estruturas Metálicas



Clube Hebraica | São Paulo/SP



Colégio COC | Santos/SP



Colégio Análise | São Paulo/SP



Colégio Lantagi | Registro/SP



Col. Santo Américo | São Paulo/SP



Col. Objetivo | Indaiatuba/SP



Colégio Crescer | Jundiaí/SP



Colégio Global | Perus/SP



Col. Integração | São Vicente/SP



Nosso novo site já está no ar com muito mais obras, novidades, dicas e curiosidades. Acesse.

www.cobertoni.com.br



- QUADRAS
- PASSARELAS
- PROJETOS ESPECIAIS
- TENSIONADAS
- GINÁSIOS
- GARAGENS
- MEZANINOS
- RETRÁTEIS
- PISCINAS
- GALPÕES
- FECHAMENTOS
- ACM

19 **3434.1888**

19 **3435.9673**

CADIZ
SEGURANÇAS E CONDIÇÕES

Sua proteção é a nossa profissão

A segurança é um dos principais itens avaliados pelos pais na escolha de uma escola para seus filhos

Segurança Escolar

Nós do grupo Cadiz atuamos há 20 anos nos segmentos de Segurança, Vigilância, Portaria e Limpeza com profissionalismo, ética e responsabilidade, atendendo empresas dos setores público e privado, com destaque para escolas, construção civil, empresas e condomínios.

Nossos profissionais são treinados para realizar o perfeito sincronismo entre o tratamento interpessoal dispensado ao público e o conhecimento técnico, garantindo assim a segurança dos alunos e pais em escolas de São Paulo e da Grande São Paulo.

O Ambiente escolar exige condições especiais de segurança para os alunos e de total tranquilidade para os pais.

Um Ambiente seguro promove tranquilidade e condições ideais para o bom aproveitamento dos alunos.



Entre em contato conosco e conheça as condições e planos especiais para sua escola

Rua das Fiebras, 230
04364-030 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5562 4495 / (11) 5671 4211
comercial@cadiz.com.br
www.cadiz.com.br

ANUNCIE NA REVISTA ESCOLA PARTICULAR



O foco nas metas da Educação Básica

11 5583-5500
comercial@sieeesp.com.br

10 Anos HELP
Administração e Contabilidade

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços:

- Contábeis
- Fiscais
- Tributários
- Previdenciários
- Trabalhistas

Agende um horário
Conheça nossos serviços

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385
www.helpescola.com.br

MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFissionais
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes
Bancada Informatizada

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.mark@uniformes.com.br - mark@mark@uniformes.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • NOVEMBRO DE 2014 •

- 06/11/2014 SALÁRIOS - ref. 10/2014
- 07/11/2014 FGTS - ref. 10/2014
CAGED - ref. 10/2014
- 10/11/2014 ISS (Capital) - ref. 10/2014
- 14/11/2014 INSS (Individual) - ref. 10/2014
- 20/11/2014 INSS (Empresa) - ref. 10/2014
SIMPLES NACIONAL - ref. 10/2014
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 10/2014

- 25/11/2014 COFINS - Faturamento - ref. 10/2014
PIS - Faturamento - ref. 10/2014
- 28/11/2014 IRPJ - (Mensal) - ref. 10/2014
CSLL - (Mensal) - ref. 10/2014
1ª Parcela do 13º Salário

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br
(11) 3399-5546 / 3399-4385

ETS TOEFL Junior.

Listening. Learning. Leading.®



TOEFL® Junior™

A referência em Testes de Proficiência em inglês para jovens

TEL: (11) 5105 - 0200 - WWW.TOEFLJR.COM.BR

Sistema Maxi de Ensino.
Maximize os resultados da sua
escola com a proposta que
oferece todo o suporte para você.

**Material
didático**

**Assessoria
de Marketing**

**Assessoria
Pedagógica**

**Novas
matrículas**

Pais satisfeitos

**Portal
Educativo**

Melhor custo-benefício

Mais do que material didático da educação infantil ao ensino médio, sua escola conta com o diferencial da pedagogia afetiva e com o suporte da Assessoria Pedagógica, Portal Educacional e da Escola de Pais, além de ampla Assessoria de Marketing, com foco em captação e fidelização.

LIGUE 0800 400 7654 OU ACESSSE WWW.SISTEMAMAXI.COM.BR E AGENDE A VISITA DE UM CONSULTOR.

SISTEMA
MaXi
DE ENSINO





CURSOS DE NOVEMBRO

COD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) - www.atamida.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDA MARA DE OLIVEIRA
4303	3	M	ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA	VÂNIA MARA CAVALLARI
4304	3 e 10	T	A SUA ESCOLA É UMA BOA EMPRESA? PRINCÍPIOS EMPRESARIAIS CAPAZES DE TRANSFORMAR SUA ESCOLA	MÁRCIA MARIANHO LIMONGI
4305	3 e 5	N	ARTE VIVA DO MOVIMENTO - JOGO, PRAZER E TRANSFORMAÇÃO	ALDA C. R. MELO E ELAINE RICHTER
4306	4 e 5	M	MARKETING - O SEU ALUNO PODE SER UM VETÓRIO DO CONCRETO DE SUA ESCOLA	PEDRO MORBAICH
4307	4	T	DISCIPLINA RESTAURATIVA E MEDIÇÃO ESCOLAR	SUELY COSTA
4308	4	N	MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS DE 0 a 3 ANOS	ROBSON MENEZES DE ALMEIDA
4309	5 e 12	T	OFICINA DE NATAL	SANDRE MAGALDI
4310	6	M	PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA	JUSSARA PAGLIONI E VÂNIA MARA CAVALLARI
4311	6	N	FUNDAMENTOS, POSTURAS E ATITUDES SISTÊMICAS NA ABORDAGEM DO BULLYING: ORIENTAÇÃO A EDUCADORES E PAIS	ELIETE ZANLORENZI
4312	7	T	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PARA GESTÃO ESCOLAR - GESTÃO DA MUDANÇA - O QUE ACONTECE COM AS PESSOAS QUANDO OLHAM A PALAVRA MUDANÇA? - 1º ENCONTRO	CLAUDA MARA DE OLIVEIRA
4313	7	N	COMO UTILIZAR DESENHOS ANIMADOS EM SALA DE AULA	JOSE VIRGILIO PETTRI
4314	8	M	ORANDANÇA - OFICINA PRÁTICA	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4315	10	N	MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS DE 4 a 6 ANOS	ROBSON MENEZES DE ALMEIDA
4316	11 e 12	M	ATENDIMENTO EM SECRETARIA	EMÍLIA GUAN
4317	11	T	A ARTE DE ALFABETIZAR ATRAVÉS DE JOGOS E HISTÓRIAS	RENATA AGUIAR
4318	11	N	COMO UTILIZAR FILMES EM SALA DE AULA	JOSE VIRGILIO PETTRI
4319	12	N	CONTEENDO HISTÓRIAS DE NATAL	MARA CECÍLIA MARTIN FERRE
4320	13	M	GESTÃO DE PESSOAS E COACHING EDUCACIONAL	ONEIDE JORGE E ANDREA ROMA
4321	13	T	LIDANDO COM AS EMOÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR	SUELY COSTA
4322	14	T	IDEIAS CRIATIVAS COM SUCATA	ARIANE HECHT
4323	14	N	IDEIAS PARA O NATAL COM SUCATA	ARIANE HECHT
4324	15	M	OFICINA DE MÚSICAS, BRINCADEIRAS E HISTÓRIAS PARA BERÇARISTAS E EDUCADORES INFANTES	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
4325	17	M	CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADORES	THEODORO VERSOLATO JUNIOR
4326	17	T	PROJETOS DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I - LER E ESCRIVER COM QUALIDADE É POSSÍVEL?	RENATA AGUIAR
4327	17	N	ANJOS, ARRANJOS, DECORAÇÕES E PRESEPOS COM "PAPEL" - ORANDO E BRINCANDO NO NATAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO	NEUSA CASTRO
4328	18	M e T	COMO UTILIZAR FILMES E DESENHOS ANIMADOS EM SALA DE AULA	JOSE VIRGILIO PETTRI
4329	18	N	MOVIMENTOS E AS BRINCADEIRAS CANTADAS	JONATHAS CESAR MULLER
4330	19	M	MARKETING GOOGLE, DIGITAL E SUA IMAGEM NA WEB	ALAN CASTRO
4331	19	T	AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM SALA DE AULA - PORQUÊ, QUANDO E COMO	MIRIAM GUIMARÃES
4332	21	N	DIÁLOGO ENTRE LINGUAGENS NAS VIVÊNCIAS DE ARTE	ELAINE GARGA
4333	24	M	CULTURA DO OLIVAR EM SALAS DE AULA	CARLOS EDUARDO DE ALMEIDA SÁ
4334	24	T	TRABALHANDO A SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA - ANJOS, ARRANJOS, DECORAÇÕES E PRESEPOS COM "PAPEL" - ORANDO COM SACOS DE PAPIER E COADOR DE CAFÉ	NEUSA CASTRO
4335	24	N	ESKOS CURRICULARES PARA TRABALHO COM CRIANÇAS DE 0 a 2 ANOS - BERÇARISTA	JONATHAS CESAR MULLER
4336	25 e 27	M	PROJETO GERENCIANDO EQUIPES DE SUCESSO - MÓDULO IV - TREINAMENTO E MOTIVAÇÃO DE EQUIPES	EMÍLIA GUAN
4337	25	T	LIDERANÇA, GERENCIAMENTO E MOTIVAÇÃO DE EQUIPES	LUZ HENRIQUE CASARETTI
4338	25	N	TRABALHANDO A SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA - ANJOS, ARRANJOS, DECORAÇÕES E PRESEPOS COM "PAPEL" - ORANDO COM SACOS DE PAPIER E COADOR DE CAFÉ	NEUSA CASTRO
4339	26	M	COMO LIDAR COM A IMPRENSA - GESTORES	GILBERTO LORENZON
4340	26	T	LER É SER HUMANO X ATIVIDADES DE NEUROCIÊNCIA	THAIS FARIA COELHO
4341	26	N	IDEIAS PARA SE TRABALHAR EM CURSO DE FÉRIAS	ARIANE HECHT
4342	27 e 28	T	POESIA EM SALA DE AULA - UMA ESTRATÉGIA PARA LECTURAS E PRODUÇÃO DE TEXTOS	EDITH CHACON THEODORO
4343	27 e 28	N	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) - REPENSANDO FORMAS DE APRENDER E ENSEJAR	ROBSON A. DOS SANTOS
4344	29	M	A ARTE DE BRINCAR SEGUINDO A METODOLOGIA PIGLER	NEUSA CASTRO E SÂNIA MACIEL

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse nosso site: www.sieesp.org.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M = manhã (8h às 12h) | T = tarde (13h30 às 17h30) | N = noite (18h às 22h)

LOCAL: SIEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555



Aprimorar com confiança

SERVIÇOS PEDAGÓGICOS QUE FAZEM A DIFERENÇA NO DIA A DIA DE SEUS PROFESSORES.

No **Sistema Positivo de Ensino**, os professores e as equipes diretivas têm acesso ao aprimoramento contínuo por meio do **Centro de Formação da Editora Positivo**. Entre os serviços pedagógicos, estão **assessorias e cursos presenciais e a distância**, que contam com mais de **70 mil participações** por ano em mais de **17 mil horas de curso**. É possível, ainda, adquirir a **Certificação de Extensão Universitária** de até 60 horas chancelada pela **Universidade Positivo**. Conheça e comprove.

Educação se faz com confiança.

PRINCIPAIS CURSOS E ACESSÓRIAS: Assessorias e oficinas presenciais em gestão escolar e no uso da tecnologia educacional | Equipe própria atuante em todas as áreas do conhecimento | Webconferências para professores, estudantes e famílias | Videocursos com temáticas pedagógicas e didáticas para docentes e gestores


**SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**



A sua Consultoria e Assessoria é exclusiva para Instituições de Ensino?

- Tem mais de 35 anos de atuação exclusiva no Segmento Educacional nas áreas: Contábil, Fiscal, Trabalhista, Tributária e Financeira?
- Entrega aos Gestores e Mantenedores total segurança para que eles possam direcionar a Instituição de Ensino ao seu principal objetivo que é a captação, fidelização e formação dos alunos?
- Identifica necessidades, oportunidades e desenvolve as melhores estratégias para maximizar os resultados?
- Tem parceiros estratégicos no Segmento Educacional com o objetivo de oferecer a maior gama possível de serviços especializados para a sua Instituição de Ensino, como: Jurídico, Tecnologia, Auditoria, Gestão Escolar, Cursos e Treinamentos, entre outras áreas?
- Atua em parceria junto aos principais Sindicatos do Segmento Educacional, como: SIEEESP e SINPRO SP?

Prazer, somos a Meira Fernandes.



**meira
fernandes**

Sempre junto ao cliente.

Consultoria & Assessoria

Contábil, Fiscal, Trabalhista, Tributária e Finanças.

Muito mais que Contabilidade. Soluções completas em Gestão para sua Instituição de Ensino.

(11) 3513-5000 | comercial@meirafernandes.com.br | www.meirafernandes.com.br



WORKSHOP MEIRA FERNANDES

Dia 23 de outubro de 2014

• Contrato de Prestação de Serviços Educacionais

• Aspectos Fiscais do Contrato

➤ **Faça já sua inscrição** - Acesse: www.meirafernandes.com.br/contrato

| 11 3513-5055